



## ***Vila Caia Camping, Mira*** **Projeto de Remodelação de *Bungalows***

Sofia Lourenço Ferreira

20211205

### **Orientadores**

Professor Nelson Barata Antunes

Professor Pedro Oliveira

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciatura na Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho de 2024**



## Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista Tiago Miguel Patrício Rodrigues  
Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Vogais

Arguente: Professora Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco  
Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientadores:

Orientador: Professor Doutor Nelson Barata Antunes  
Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Professor Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira  
Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB



## Agradecimentos

A realização deste projeto não se deve só a mim, mas a todos os que se envolveram nele, tanto a pedido como por vontade própria.

Agradeço, primeiramente, ao professor Nelson Antunes e ao professor Pedro Oliveira que, com o seu grande apoio e orientação, me ajudaram e ensinaram a construir este projeto desde o primeiro instante.

Agradeço, também, a todos os professores pelos conhecimentos que adquiri ao longo destes três anos e que pude aplicar neste projeto.

Um obrigada ao Sr. Alírio Caiado, por me ter disponibilizado todo o material necessário a nível técnico para a realização deste projeto e a todos os profissionais do *Vila Caia Camping* por todas as vezes que me deixaram explorar o espaço fora de época alta.

Agradeço, também, aos meus amigos e colegas Lara Neto por partilhar parte do projeto comigo, Marcelo Coutinho por me apoiar e chorar comigo, Inês Silva por me esclarecer e partilhar conhecimento sem nunca hesitar e Beatriz Pinto por me dizer as coisas certas, nos momentos certos, mesmo sem saber.

Quero agradecer também à minha amiga Rita Pestana, pelo apoio e ajuda imprescindíveis, pela paciência, pelo carinho, por me ouvir sempre, por me reconfortar quando chorava e por me fazer sempre acreditar que a realização deste projeto era mais que possível.

Por fim, agradecer aos meus pais pelas chamadas e mensagens de apoio e por acompanharem tudo à distância, sempre com um sorriso na cara que me dava força e saudade.



## Resumo

No terceiro ano da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento é proposto que a concluamos com a realização do Projeto Final, projetando-o num espaço à nossa escolha. Posto isto, por causa da relação que tenho com o espaço, escolhi fazer a reabilitação dos *bungalows* do *Vila Caia Camping*, em Mira, no distrito de Coimbra.

Neste relatório, começarei por contextualizar o surgimento do parque de campismo e a sua importância na zona, assim como a funcionalidade dos *bungalows* no mesmo. Vou expor várias questões relativamente ao funcionamento do parque e das suas instalações, abordar os problemas que tenciono solucionar e as alterações que pretendo fazer.

Também vou partilhar fotografias dos espaços interiores e exteriores, assim como desenhos técnicos que me disponibilizaram de forma a facilitar a realização do projeto. Esta informação é importante para que eu consiga decidir e estudar os espaços, de maneira a realizar um bom trabalho.

## Palavras-chave

Design de Interiores, Design de Equipamento, Campismo, Bungalows.



## **Abstract**

In the third year of the Interior Design and Equipment degree, it is proposed that we conclude it by carrying out the Final Project, designing it in a space of our choice. Because of the relationship I have with the space, I chose to rehabilitate the bungalows at *Vila Caia Camping*, in Mira, in the district of Coimbra.

In this report, I will begin by contextualizing the emergence of the campsite and the importance in the area, as well as the functionality of the bungalows within it. I'll raise various questions about the operation of the park and its facilities, discuss the problems I intend to solve and the changes I intend to make.

I'm also going to share technical drawings that have been made available to me in order to facilitate the realization of the project, as well as photographs of the interior and exterior spaces. This information is important so that I can decide and study the spaces in order to do a good job.

## **Keywords**

Interior Design, Equipment Design, Camping, Bungalows.



# Índice geral

Composição do júri.....	III
Agradecimentos .....	V
Resumo .....	VII
<i>Abstract</i> .....	IX
Índice geral .....	XI
Índice de figuras .....	XIV
Lista de tabelas .....	XVII
Lista de abreviaturas e siglas .....	XIX
1.Capítulo I .....	1
1.1. Proposta .....	1
1.2. Justificação e fundamentação do projeto .....	1
1.3. Objetivos a atingir .....	1
2.Capítulo II - Anteprojeto .....	2
2.1. Contextualização do projeto .....	2
2.2. Serviços que oferece .....	3
2.3. Casos de Estudo .....	4
2.3.1. <i>Bungalows, Odorheiu Secuiesc, Roménia</i> .....	4
2.3.2. <i>Bungalow, Sete Cidades, S. Miguel, Açores</i> .....	6
2.3.3. <i>Eco House, Parque das Pedras Salgadas, Portugal</i> .....	7
3.Capítulo III – Desenvolvimento de projeto .....	8
3.1. Enquadramento .....	8
3.2. Perfil do utilizador e públicos-alvo .....	8
3.3. Conceito .....	9
3.4. Metodologia projetual .....	11
3.5. Calendarização .....	12
3.6. Legislação aplicável .....	12
3.7. Edificação existente .....	12
3.8. Proposta final .....	19

3.8.1. Materiais e acabamentos .....	29
3.8.2. Iluminação artificial.....	30
3.8.3. Equipamento .....	32
Conclusão .....	34
Bibliografia .....	35
Webgrafia .....	35
Anexos .....	36
Apêndice .....	38

## Índice de figuras

Figura 1 – Localização do <i>Vila Caia Camping</i> .....	2
Figura 2 – Localização dos <i>bungalows</i> .....	3
Figura 3 – <i>Bungalows</i> , Odorheiu Secuiesc .....	5
Figura 4 – <i>Bungalows</i> , Odorheiu Secuiesc .....	5
Figura 5 – <i>Bungalows</i> , Odorheiu Secuiesc .....	5
Figura 6 – <i>Bungalows</i> , Sete Cidades, S. Miguel, Açores.....	6
Figura 7 – <i>Bungalows</i> , Sete Cidades, S. Miguel, Açores.....	6
Figura 8 – <i>Bungalows</i> , Sete Cidades, S. Miguel, Açores.....	6
Figura 9 – <i>Bungalows</i> , Cottages, Countryside .....	7
Figura 10 – <i>Bungalows</i> , Cottages, Countryside .....	7
Figura 11 – <i>Bungalows</i> , Cottages, Countryside .....	8
Figura 12 – <i>Bungalows</i> , Cottages, Countryside .....	8
Figura 13 – <i>Moodboard</i> de conceito .....	9
Figura 14 – <i>Moodboard</i> de conceito do <i>Bungalow 1</i> .....	10
Figura 15 – <i>Moodboard</i> de conceito <i>Bungalow 2</i> .....	10
Figura 16 – <i>Moodboard</i> de conceito do <i>Bungalow 3</i> .....	11
Figura 17 – Organograma .....	11
Figura 18 – Exterior do <i>Bungalow 1</i> .....	13
Figura 19 – Planta Original, <i>Bungalow 1</i> .....	13
Figura 20 – Quarto, <i>Bungalow 1</i> .....	14
Figura 21 – Sala, <i>Bungalow 1</i> .....	14
Figura 22 – Cozinha, <i>Bungalow 1</i> .....	14
Figura 23 – Planta Original, <i>Bungalow 2</i> .....	15
Figura 24 – Exterior do <i>Bungalow 2</i> .....	16
Figura 25 – Quarto com beliche, <i>Bungalow 2</i> .....	16
Figura 26 – Quarto com cama de casal, <i>Bungalow 2</i> .....	16
Figura 27 – Sala, <i>Bungalow 2</i> .....	17
Figura 28 – Cozinha, <i>Bungalow 2</i> .....	17

Figura 29 – Plantas originais, <i>Bungalow 3</i> .....	17
Figura 30 – Exterior do <i>Bungalow 3</i> .....	18
Figura 31 – Cozinha, <i>Bungalow 3</i> .....	18
Figura 32 – Instalação sanitária, <i>Bungalow 3</i> .....	19
Figura 33 – Sala, <i>Bungalow 3</i> .....	19
Figura 34 – Quarto, <i>Bungalow 3</i> .....	19
Figura 35 – Planta de estudo, <i>Bungalow 1</i> .....	20
Figura 36 – Planta de estudo, <i>Bungalow 1</i> .....	20
Figura 37 – Planta de estudo, <i>Bungalow 1</i> .....	21
Figura 38 – Planta de estudo, <i>Bungalow 1</i> .....	21
Figura 39 – Planta de estudo, <i>Bungalow 1</i> .....	21
Figura 40 – Planta final, <i>Bungalow 1</i> .....	22
Figura 41 – Render com estrutura divisória .....	23
Figura 42 – Planta de Alteração – <i>Bungalow 1</i> .....	23
Figura 43 – Planta de Alteração – <i>Bungalow 2</i> .....	24
Figura 44 – Planta final, <i>Bungalow 2</i> .....	25
Figura 45 – Planta de estudo, <i>Bungalow 3</i> .....	26
Figura 46 – Planta de estudo, <i>Bungalow 3</i> .....	26
Figura 47 – Planta de estudo, <i>Bungalow 3</i> .....	26
Figura 48 – Planta de estudo, <i>Bungalow 3</i> .....	26
Figura 49 – Planta de estudo, <i>Bungalow 3</i> .....	27
Figura 50 – Planta de estudo, <i>Bungalow 3</i> .....	27
Figura 51 – Planta de estudo, <i>Bungalow 3</i> .....	27
Figura 52 – Planta final, <i>Bungalow 3</i> .....	28
Figura 53 – Planta de Alteração – <i>Bungalow 3</i> .....	28
Figura 54 – Render com ripado de madeira .....	29
Figura 55 – Axonometria do beliche .....	33

## Lista de tabelas

Tabela 1 – Planeamento do trabalho .....	12
--	----



## **Lista de abreviaturas e siglas**

FCMP – Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal

km – Quilómetro

cm – Centímetros

mm - Milímetros

RGEU - Regulamento Geral das Edificações Urbanas

SCIE – Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios



# 1. Capítulo I

## 1.1. Proposta

Inicialmente, o projeto é fundamentado, de seguida justificado e, por fim, são mencionados os objetivos que serão abordados ao longo do mesmo. Para além destes tópicos, o projeto está todo especificado num planeamento dividido por várias fases, assim como qualquer intervenção que se tenha feito no decorrer do mesmo. O projeto trata-se de três propostas, cada uma destinada a um público-alvo distinto, incluindo uma proposta que permita o acesso a pessoas com mobilidade condicionada. À exceção dos interiores, existe, também, a criação de um equipamento específico para uma área característica.

## 1.2. Justificação e fundamentação do projeto

O *Vila Caia Camping*, é um parque de campismo que não pertence à FCMP, porque foi construído por um senhor chamado Alírio Caiado, na década de 80. É um parque que tem uma área de 6,5 hectares e uma lotação máxima de 350 pessoas, encontrando-se aberto todo ano. Oferece vários serviços, mais à frente mencionados, adiantando que tem áreas distintas para tendas, caravanas e autocaravanas e dispõe também de *bungalows* unifamiliares para, no máximo, quatro pessoas, para além de outros equipamentos de *glamping*.

São três zonas diferentes, mas os *bungalows* facultam, praticamente, todos as mesmas condições e serviços. Nomeadamente, uma sala de estar e de refeições, uma cozinha, um quarto, pelo menos, e uma instalação sanitária.

Escolhi estes espaços, porque já fiquei alojada em cada um e, em todos, senti a falta de determinados serviços. Devido às dimensões reduzidas dos espaços, há leis muito exclusivas, o que tornam o projeto desafiante, mas não impossível.

Este projeto foi realizado em conjunto com a minha colega Lara Neto, que explorou a zona de restauração.

## 1.3. Objetivos a atingir

Para a realização deste projeto e por uma questão de organização e facilitação do processo de trabalho, defini alguns objetivos, como por exemplo:

- Recuperar o número clientes que o parque já teve;
- Garantir que os espaços se destinam ao público-alvo idealizado;

- Redistribuir os espaços interiores, assim como melhorar a sua estética;
- Alterar e modernizar revestimentos e pavimentos, e outros pormenores, para que a estrutura se mantenha mais resistente e duradoura;
- Alterar o alpendre dos *bungalows* para rentabilizar o espaço interior, conforme a necessidade;
- Criar um equipamento para uma das tipologias, compatibilizando com o público-alvo do mesmo;
- Melhorar a iluminação dos espaços;
- Modificar e adaptar os espaços às necessidades da mobilidade condicionada;
- Aplicar e respeitar as regras que constam nos Decretos-Lei, RGEU e Portaria.

## 2. Capítulo II - Anteprojeto

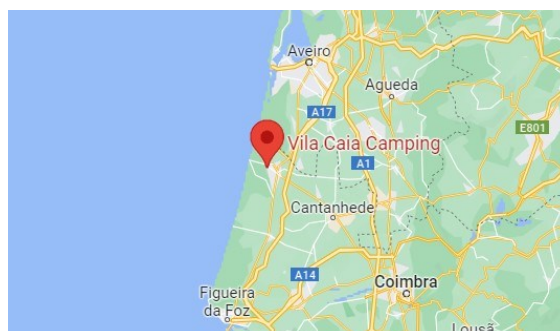
### 2.1. Contextualização

O *Vila Caia Camping* está localizado no litoral centro de Portugal, no concelho de Mira, no distrito de Coimbra. Esta, vila, também designada por Palheiros de Mira, devido às construções de madeira utilizadas pelos pescadores, foi, no início do séc. XX, uma aldeia piscatória.

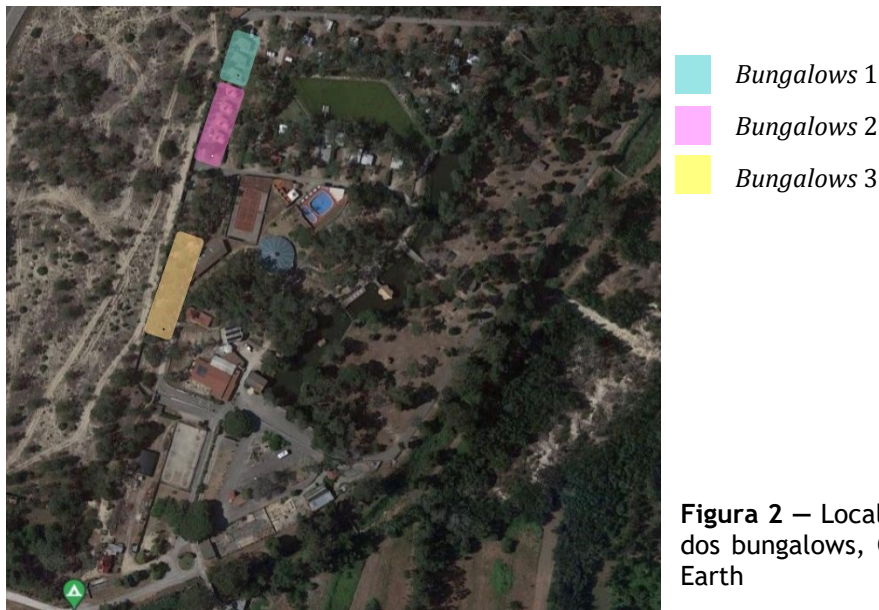
O *Vila Caia* encontra-se numa zona rural, a 4 km da Praia de Mira e a cerca de 7 km da Praia do Poço da Cruz e tem uma área de 6,5 hectares. O parque de campismo, que foi construído na década de 80, possui estruturas que não sofreram alterações desde a sua construção.

Houve algumas alterações específicas, como a canalização e outros recursos que se deterioraram mais rapidamente com o uso e o tempo, mas, de forma geral, a essência é a mesma desde a sua construção.

O espaço oferece vários serviços e, um deles, é o aluguer de *bungalows*. Há três conjuntos de *bungalows* diferentes, dois deles em cimento e o outro em madeira (modelo *standard*) e, como são espaços de pequenas dimensões, considereei desafiante reabilitá-los.



**Figura 1** – Localização do *Vila Caia Camping*, Google Maps



Esta falta de acompanhamento de tendências estéticas e estruturais, acabou por levar ao decréscimo do número de clientes no parque e, com a falta de clientes, muitos dos espaços com serviços específicos acabaram por se fundir, uma vez que não se justifica a necessidade de os manter abertos, não havendo condições para contratar pessoal. Por exemplo, o restaurante e o minimercado fecharam e fundiram-se com o café/ *snack* bar.

Os *bungalows* são pequenas casas, que oferecem os recursos mínimos necessários para uma estadia de curta duração. Têm *open space* da cozinha com a sala de refeições e sala de estar, têm uma instalação sanitária e podem ter um ou dois quartos, tendo em conta que estes espaços têm dimensões reduzidas. Por norma, possuem um alpendre, que funcionada como zona de lazer e de refeições.

## 2.2. Serviços que oferece

O parque de campismo oferece os serviços tradicionais, mas, para além desses, tem outros igualmente importantes e mais específicos para o bom funcionamento do mesmo.

Serviços do parque:

- Rico em sombras;
- Disponibiliza água quente nas instalações sanitárias;
- Aluguer de tendas, caravanas, autocaravanas e *bungalows*;
- Despejo para sanitas químicas;

- Instalações sanitárias adaptadas a mobilidade condicionada;
- Restaurante e bar;
- Grelhadores/ churrasqueiras;
- Abastecimentos/ gás;
- Máquina de lavar;
- Admissão de animais;
- Meios de primeiros socorros;
- Parque infantil, piscina, ténis, campos desportivos e minigolfe;
- Pagamento por multibanco.

## 2.3. Casos de estudo

Para facilitar na concessão deste projeto e na organização dos espaços e ideias, pesquisei casos de estudo que me inspiraram pela sobriedade das cores, que contribuem para que o espaço pareça mais amplo, facilitando a linguagem na área reduzida dos *bungalows*.

Outro ponto de inspiração foi a localização e o ambiente envolvente. Pesquisei sobre casos que se localizam em Portugal e não só, priorizando o ambiente florestal que os envolve.

Também pesquisei situações que não eram possíveis de realizar nos meus espaços, para que pudesse trabalhar numa solução ou, simplesmente, aprofundar a minha noção de espaço e áreas.

### 2.3.1. *Bungalows*, Odorheiu Secuiesc, Roménia

Nas proximidades da casa de Hajdó, Erika Zsuzsanna Barth e Arnold Macalik, em 2013, desenharam quatro *bungalows* (Fig. 3) que foram concebidos para satisfazer as necessidades de conforto de uma família. São compostos por um espaço em *open space* da cozinha e da sala de estar, uma instalação sanitária e um quarto, numa *mezzanine* (Fig. 4 e 5), com duas camas de casal.

Um dos principais temas do projeto foi a colocação correta destas estruturas no terreno sem perturbar o panorama da cidade.

Foi criada, ainda, uma plataforma local, ligeiramente escavada na encosta, protegida por um muro de betão e pedra que cria uma certa intimidade para o conjunto. A posição

dos *bungalows* e a disposição das aberturas seguem a lógica das perspectivas de observação e a orientação solar não tão favorável imposta pelo local.



Fig. 3



Fig. 4

O que despertou interesse neste caso de estudo, foi o aproveitamento de espaço, apesar de, no caso das minhas tipologias de *bungalow*, o pé direito não permitir a idealização de uma *mezzanine*.



Fig. 5

Figuras 3, 4 e 5 – Caso de estudo, *Bungalow*, Odorheiu Secuiesc (Fonte: Archello)

### 2.3.2. Bungalows, Sete Cidades, S. Miguel, Açores

A intervenção deste espaço incide numa casa de verão, na aldeia das Sete Cidades (Fig. 6).

Bem enquadrada pela lagoa, a *Residência dos Cinquenta* inspira-se na arquitetura tradicional açoriana, reconhecida pelos materiais locais e pelas técnicas de construção regionais.

Em função disso, a propriedade alberga quatro volumes distintos: a casa existente que foi reabilitada e três novos volumes. A pele de madeira, que reveste os corpos arquitetónicos, é de criptoméria, para que o feito pelo homem se fundisse visualmente com a natureza como um todo.

O espaço divide-se numa sala de estar com *kitchenette* (Fig. 7), um quarto, uma instalação sanitária e um sótão, que explora uma área de contemplação (Fig. 8).

Foi ainda projetado um volume semelhante revestido a madeira para albergar todo o tipo de equipamento de lazer para os hóspedes.



Fig. 6



Fig. 7

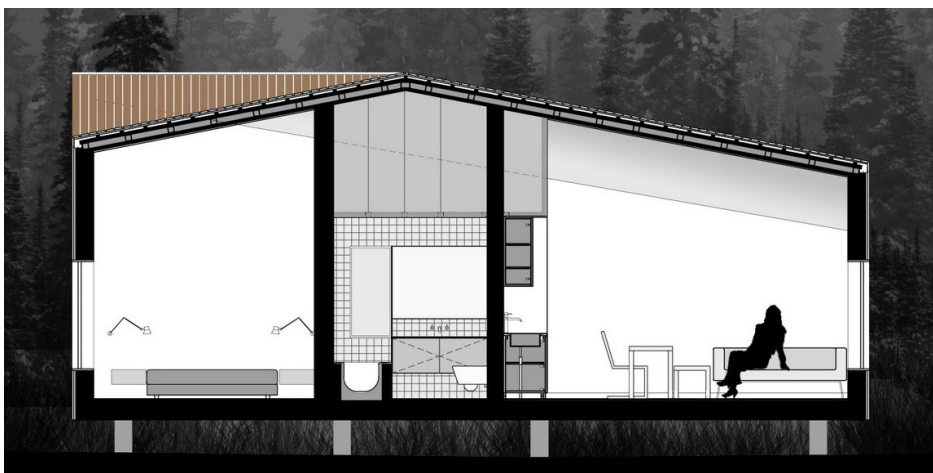


Fig. 8

Figuras 6, 7 e 8 – Bungalows, Sete Cidades, S. Miguel, Açores (Fonte: Archello)

Neste caso de estudo, o mais importante foi a análise que se fez ao espaço para se conseguir conjugar os principais espaços necessários neste tipo de projeto, de maneira a haver zonas amplas na mesma, como o caso da sala e do quarto. Também foi importante perceber que o saneamento, por exemplo, se encontra todo na mesma zona, para facilitar redes de esgotos e outros aspetos.

### 2.3.3. Eco House, Parque das Pedras Salgadas, Portugal

Os *bungalows* deste projeto, passam pela criação de *Eco Houses*.

As *Eco Houses* partem da rentabilização do Parque de Pedras Salgadas, que, por causa da sua organicidade, acaba por sugerir a implementação dos *bungalows*.

Qualquer uma das casas, compostas por uma entrada, uma instalação sanitária, sala de estar, *kichenette* e quarto, permite uma multiplicidade de disposições muito diversas. Os módulos e os *decks* estão orientados de forma a não prejudicar a intimidade dos seus ocupantes.

Apesar de este projeto ter um conceito diferente do meu e uma ligação à Natureza que implica a envolvimento do próprio *bungalow*, é importante analisá-lo por causa de pequenos pormenores como o aproveitamento de espaço na zona da sala e *kitchenette*, assim como as áreas dos espaços, por causa da mobilidade condicionada.



Fig. 9

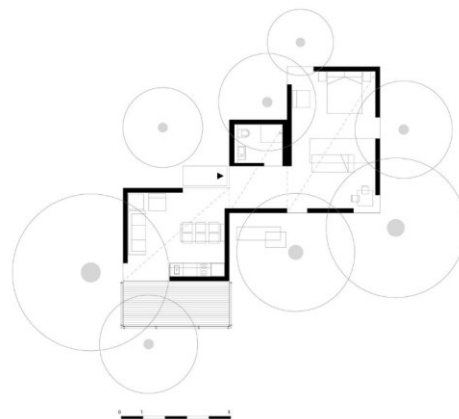


Fig. 10



Fig. 11

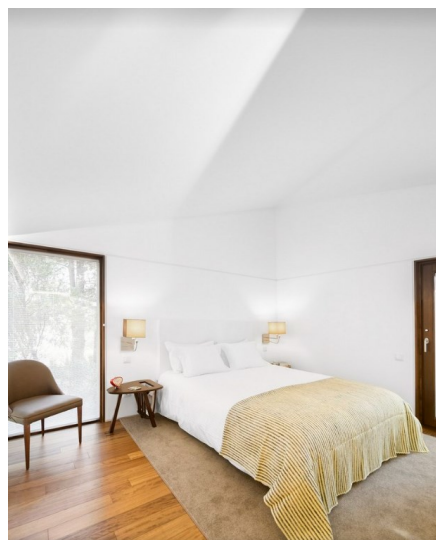


Fig. 12

Figura 9, 10, 11 e 12 – *Bungalows, Cottages, Countryside*

## 3. Capítulo III - Desenvolvimento do Projeto

### 3.1. Enquadramento

O *Vila Caia Camping* foi um espaço de renome na zona de Mira, por ser um dos parques mais antigos. Não pertencendo à FCMP, torna-o num parque privado, havendo uma fiscalização menor das suas estruturas, o que despertou o meu interesse considerando necessária a reabilitação das mesmas.

### 3.2. Perfil do utilizador e públicos-alvo

O parque de campismo não apresenta nenhuma restrição relativamente à capacidade de atender qualquer público, independentemente das condições que este necessita. Posto isto e, uma vez que procuro reabilitar as três tipologias de *bungalows* que existem, optei por destinar um público-alvo distinto e específico a cada uma delas.

O *Bungalow 1* não tem a área quadrada maior, mas a mais adaptável, e, além disso, tem um estacionamento para o automóvel junto ao mesmo, facilitando o deslocamento dos utilizadores num modo mais direto. Tendo estas características em conta, destinei este *bungalow* a pessoas de mobilidade condicionada, tendo uma capacidade máxima de duas pessoas e o espaço totalmente adaptado.

É disposto num *open space*, à exceção da instalação sanitária, porque se trata de um espaço que requer privacidade e que pode ser não só utilizado pelos hóspedes dos *bungalows*, mas por visitantes.

Para o *Bungalow 2*, idealizei um público-alvo mais jovem, por ser uma estrutura de madeira e *standard*, tornando-o mais moderno e mais adaptável ao tempo presente. Tem uma capacidade máxima de quatro pessoas e um *open space* que abrange o *bungalow* na sua totalidade, excluindo a instalação sanitária, pelas mesmas razões.

Por fim, o *Bungalow 3* está estruturado para a um ambiente familiar. Tem uma capacidade máxima de quatro pessoas e foi escolhido por ter a área maior em metros quadrados. Tal como a metodologia utilizada nos outros *bungalows*, este também está desenhado para *open space*, à exceção da instalação sanitária.

Com isto, o *Vila Caia Camping* recuperaria clientes, assim como estaria adaptado às necessidades especializadas, atendendo o mais variado público-alvo.

### 3.3. Conceito

Para encontrar o conceito que é explorado neste projeto, baseei-me no ambiente da vila em que o parque se encontra: na praia. Para além disso, relacionei e combinei esse ambiente com o da natureza do parque, criando uma ligação dinâmica.

Os *bungalows* são adaptados e destinados a públicos-alvo específicos, aos quais lhes foram atribuídas determinadas qualificações. De maneira a dinamizar o conceito, atribuí um tema decorativo a cada uma das tipologias.

A figura abaixo representada (Fig. 13) é o *Moodboard* de Conceito Geral, que abrange as três tipologias. As figuras 15, 16 e 17 são, respetivamente, os *Moodboards* de Conceito dos *Bungalows 1, 2 e 3*.

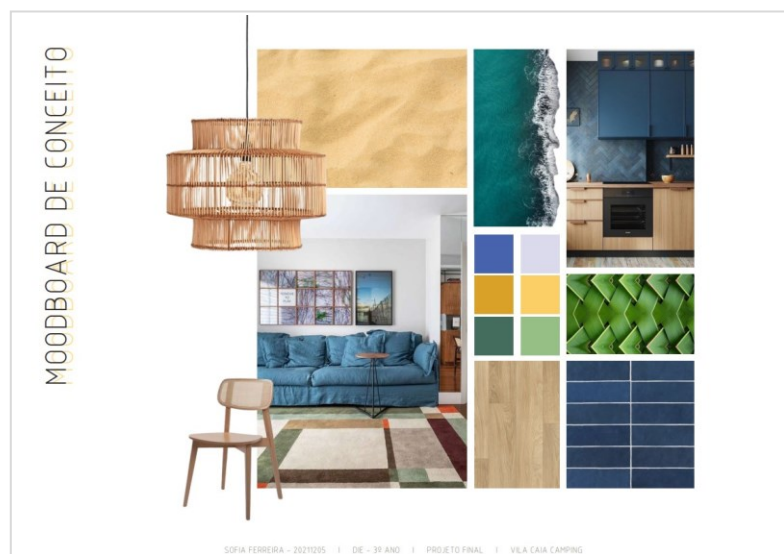


Figura 13 – *Moodboard* de Conceito

Os elementos representativos do *Bungalow 1* estão associados ao mar, sendo este revestido por cerâmicas azuis e tendo elementos decorativos representativos do mesmo, sendo estes quadros e peças decorativas, por exemplo.

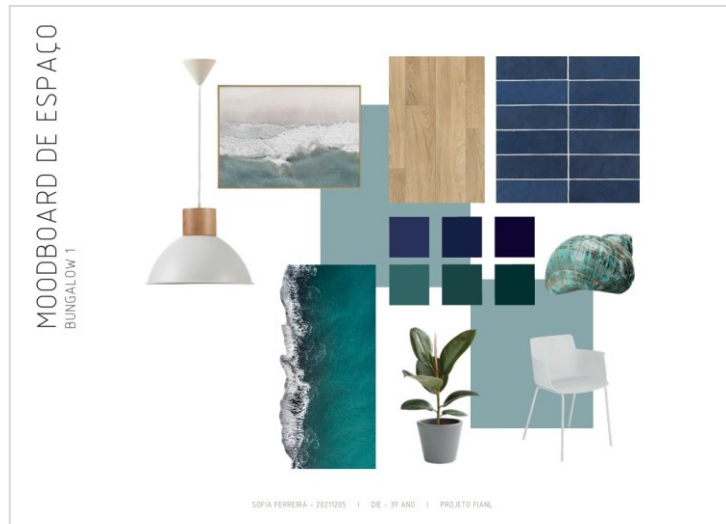


Figura 14 – Moodboard de conceito do *Bungalow 1*

O *Bungalow 2* segue uma temática ligada à areia da praia de Mira, tendo assim as cerâmicas em tons bege e acastanhados e outros elementos como plantas secas e elementos em palhinha ou vime, despertando um ambiente desértico.

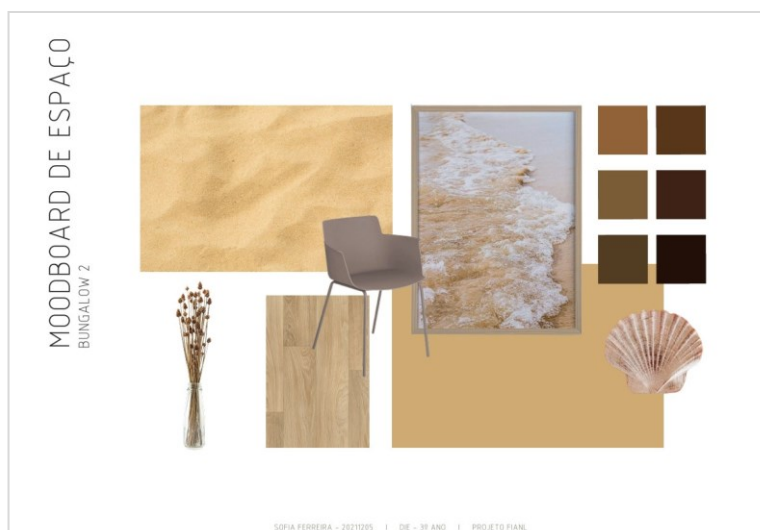


Figura 15 – Moodboard de conceito do *Bungalow 2*

Por fim, o *Bungalow 3* é representativo da natureza do parque de campismo, usando revestimentos em cerâmica nos tons verdes e plantas decorativas que nos transportam para o ambiente.

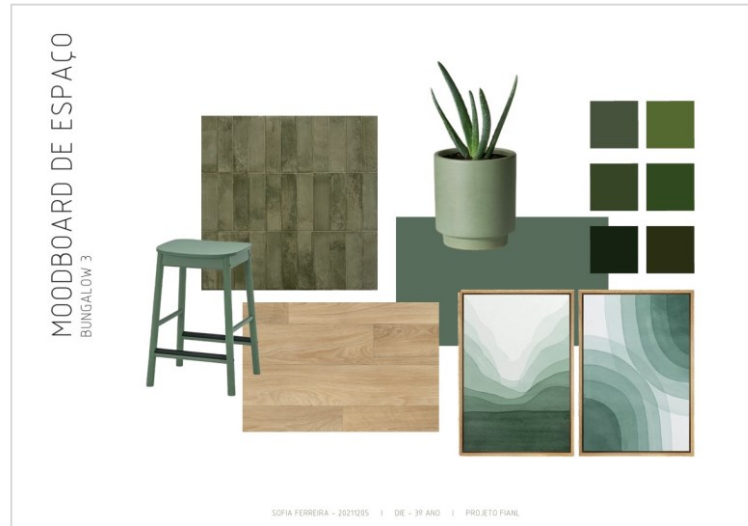


Figura 16 – Moodboard de conceito do Bungalow 3

### 3.4. Metodologia projetual

Para me organizar neste projeto, baseei-me nas metodologias que aprendi ao longo da licenciatura nas unidades curriculares em que trabalhava os interiores. Assim pude aplicar conhecimento adquirido, garantindo um trabalho bem estruturado.

Para isso, um método fácil de aplicar para a criação e organização do trabalho é através de um organograma. Isto é, trata-se de uma representação gráfica que mostra as diferentes fases de trabalho de forma hierárquica, conforme a minha pesquisa e evolução de trabalho.



Figura 17 – Organograma

### 3.5. Calendarização

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
Pré-Proposta									
Pesquisa Inicial (casos de estudo)									
Elaboração do Relatório									
Levantamento do Espaço									
Organização das Plantas									
Esboços									
Desenhos Técnicos									
Folder de Materiais									
Modelação 3D									
Orçamento									
Ajustes Finais									

Tabela 1 – Calendarização

### 3.6. Legislação aplicável

Para a realização de qualquer projeto, é essencial o conhecimento das normas legais que regulamentam os espaços trabalhados, no caso, os *bungalows*, que se enquadram nas instalações de empreendimento turístico.

Conforme o ponto 1 do Artigo 5.º, do Decreto-Lei n.º 80/2017 de 30 de julho, “A instalação de empreendimentos turísticos deve cumprir as normas constantes do regime jurídico da urbanização e edificação, bem como as normas técnicas de construção aplicáveis às edificações em geral, designadamente em matéria de segurança contra incêndio, saúde, higiene, ruído e eficiência energética, sem prejuízo do disposto no presente decreto-lei e respetiva regulamentação.”.

A legislação aplicável à exploração dos estabelecimentos em questão é:

- Decreto-Lei n.º 80/2017 de 30 de julho, artigo 19.º;
- Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, artigo 9.º;
- Decreto-Lei n.º 38 382/1951 de 7 de agosto: aprova o RGEU;
- Portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro: aprova o SCIE.

### 3.7. Edificação existente

Da edificação existente duas das tipologias são em estrutura de betão e uma em madeira.

O *Bungalow 1* multiplica-se três vezes e são estruturas autónomas, isto é, são estruturas independentes. Cada um tem o seu espaço exterior, que inclui um estacionamento para um veículo e um passeio na parte frontal (figura 18). Os *bungalows* têm apenas um piso, um alpendre, uma zona *open space* da *kitchenette* e da sala, um quarto de casal e uma instalação sanitária, como está representado no desenho técnico disponível (figura 19).



Figura 18 – Exterior do *Bungalow 1* (Fonte: *Vila Caia Camping site*)

Têm, também, televisão, frigobar (mini-frigorífico), micro-ondas e extintor.

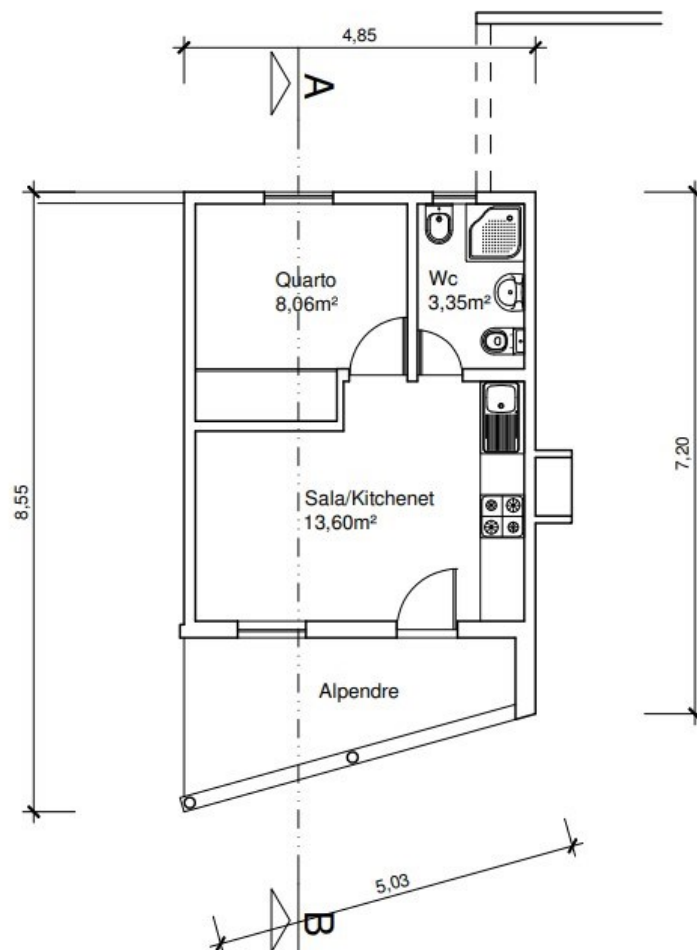


Figura 19 – Planta original, *Bungalow 1* - cortes e alçados anexados no fim do relatório (Fonte: *Vila Caia Camping*)

Atualmente e, conforme todas as legislações em vigor, é evidente a presença de vários problemas na construção desta estrutura.

Primeiramente, analisando a planta em desenho técnico (figura 19), não considero prática a forma como o alpendre está construído, por causa da existência do muro que o delinea, obrigando ao seu contorno para aceder ao espaço. Para além disso, julgo não ser muito funcional, nem higiénico, sobretudo, a zona da cozinha estar junto à instalação sanitária.

Seguidamente, quando visitei o espaço, pude observar e apreciar a falta de sentido estético a nível da decoração, tanto relativamente ao equipamento, como a revestimentos e pavimentos. Também pude constatar que o isolamento dos espaços é mínimo (figuras 22, 23 e 24), havendo uma degradação mais rápida dos mesmos.



Figura 20 Quarto, Bungalow 1 (Fonte: Vila Caia Camping site)

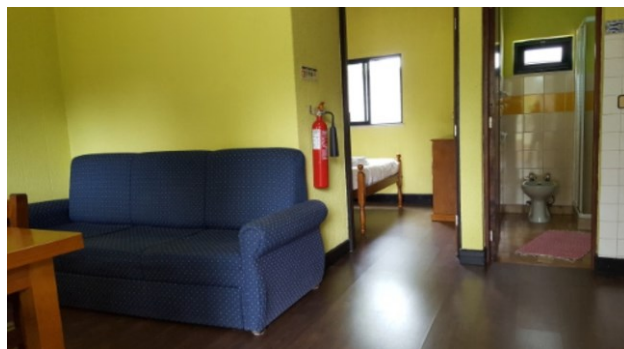


Figura 21 – Sala, Bungalow 1 (Fonte: Vila Caia Camping site)



Figura 22 – Cozinha, Bungalow 1 (Fonte: Vila Caia Camping site)

O *Bungalow 2* multiplica-se quatro vezes e também são estruturas autónomas. O espaço exterior de cada *bungalow* oferece o mesmo que o da tipologia 1, havendo um estacionamento para um veículo e um passeio na parte frontal.

Cada um é composto por apenas um piso, um alpendre, uma zona *open space* da *kitchenette* e da sala, um quarto de casal, um quarto com um beliche (que no desenho técnico está representado como “Arrumos” - figura 23) e uma instalação sanitária. Tem, também, ar condicionado, televisão, frigobar, micro-ondas e extintor.

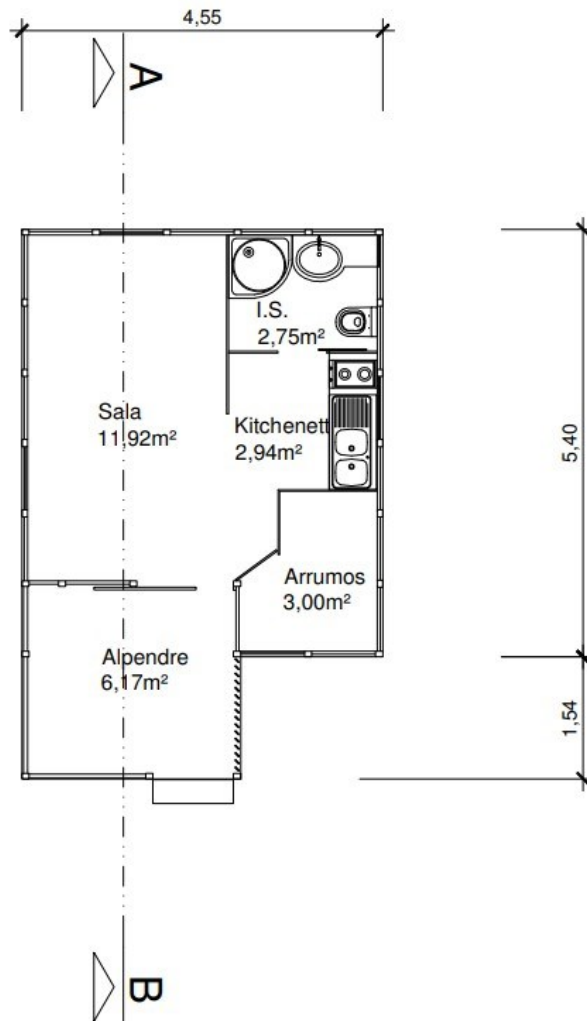


Figura 23 – Planta original, *Bungalow 2* - cortes e alçados anexados no fim do relatório (Fonte: Vila Caia Camping)

O espaço exterior tem uma área colossal, no entanto, é pouco explorada, fazendo com não seja bem aproveitada (figura 24).



Figura 24 – Exterior do Bungalow 2 (Fonte: Vila Caia Camping site)

Observando a planta disponibilizada no desenho técnico acima (figura 23), detetam-se vários erros, como denominarem uma divisão de “Arrumos” e darem-lhe dimensões para servir essa função, mas destinarem-na para um quarto com um beliche (figura 25).

Na visita que fiz ao espaço, reparei que a zona que está representada como “Sala”, na planta, na realidade, tem uma divisória a meio, distinguindo assim a sala de um quarto com cama de casal (figuras 26 e 27). Mais uma vez, considero pouco higiénico a zona da instalação sanitária ter a porta junto à cozinha (figura 28).



Figura 25 – Quarto com beliche, Bungalow 2 (Fonte: Vila Caia Camping site)



Figura 26 – Quarto com cama de casal, Bungalow 2 (Fonte: Vila Caia Camping site)



Figura 27 – Sala, Bungalow 2 (Fonte: Vila Caia Camping site)



Figura 28 – Cozinha, Bungalow 2 (Fonte: Vila Caia Camping site)

Já o *Bungalow 3*, multiplica-se seis vezes, mas, ao contrário das tipologias anteriores, são estruturas geminadas (figura 29) e o espaço exterior difere.

Apesar de também ter um alpendre, um passeio no espaço frontal e um espaço para churrasco, nesta tipologia o estacionamento do veículo encontra-se fora da área de cada *bungalow*. Tal como os *bungalows*, os estacionamentos também estão seguidos, havendo seis lugares, cada um destinado a um *bungalow*, e estes estão antes da área dos mesmos.

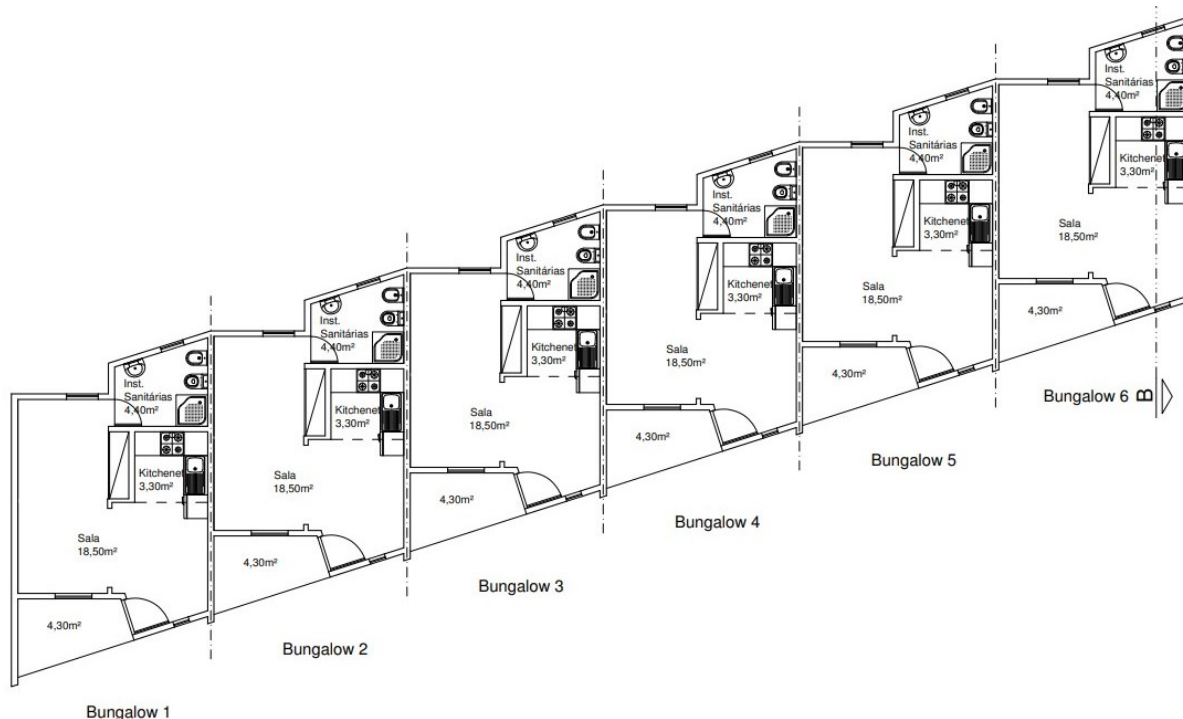


Figura 29 – Plantas originais, *Bungalow 3* - cortes e alçados anexados no fim do relatório ((Fonte: Vila Caia Camping)

Cada *bungalow* tem uma zona *open space* da *kitchenette* e da sala, um quarto de casal e uma instalação sanitária. Tem, também televisão, frigobar, micro-ondas e extintor.



Figura 30 – Exterior do *Bungalow 3* (Fonte: *Vila Caia Camping site*)

No que diz respeito ao seu interior, esta tipologia apresenta problemas consideravelmente parecidos com as tipologias anteriores. Para além da parte estética do *bungalow* ser pouco rica em materiais e ser antiquada em equipamento, como no *Bungalow 1*, há zonas pouco funcionais, como por exemplo, a área reduzida da cozinha e a forma como a mesma está disposta (figura 31). Acrescentando o facto de a instalação sanitária ser no interior do quarto, fazendo com que qualquer pessoa tenha que atravessar essa zona mais privada para se poder servir da instalação (figura 32).

Em relação à sala e ao quarto, os espaços são pouco explorados a nível decorativo (figuras 33 e 34).

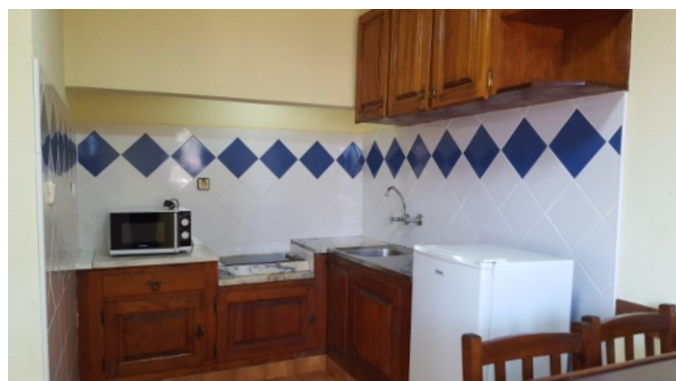


Figura 31 – Cozinha, *Bungalow 3* (Fonte: *Vila Caia Camping site*)



Figura 32 – Instalação sanitária, *Bungalow 3* (Fonte: *Vila Caia Camping site*)

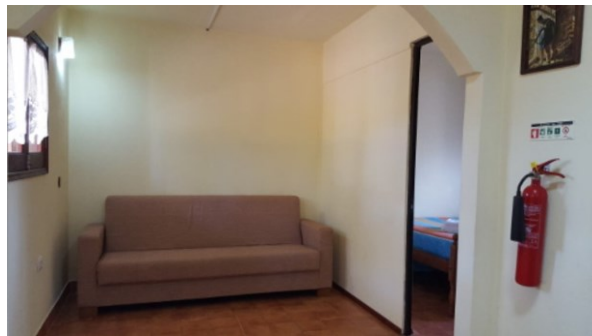


Figura 33 – Sala, *Bungalow 3* (Fonte: *Vila Caia Camping site*)



Figura 34 – Quarto, *Bungalow 3* (Fonte: *Vila Caia Camping site*)

### 3.8. Proposta Final

Este projeto abrange três propostas diferentes, para três *bungalows* diferentes. De maneira a tornar a descrição deste projeto mais simplificada, denominei as três tipologias por *Bungalow 1*, *Bungalow 2* e *Bungalow 3*, como já foi anteriormente referido.

Para a realização deste próximo *bungalow*, baseei-me nalguma da informação do livro *Designing for the Disabled: The New Paradigm*, de Goldsmith, S.

O **Bungalow 1**, que é de cimento, está adaptado a pessoas de mobilidade condicionada.

Como foi referido anteriormente, escolhi esta tipologia para servir este público-alvo, porque é a que se repete menos vezes, acontecendo apenas três vezes, o que faz com que não condicione um grande número de *bungalows* a estas condições. Para além disso, estes *bungalows* têm um espaço privativo para veículo, como também já foi mencionado, por trás da habitação, com acesso direto à zona frontal, facilitando a deslocação dos clientes.

Uma vez que este *bungalow* é adaptado, tem que haver uma atenção maior às condições e normas que são aplicadas. Na planta original, existe um alpendre com 7,12m<sup>2</sup> de área, uma sala e *kitchenette* com 13,60m<sup>2</sup>, um quarto com 8,06m<sup>2</sup> e uma instalação sanitária com 3,35m<sup>2</sup>.

Com esta nova proposta, passei pelo método de trabalhar variadas logísticas, passando por um processo de estudo do espaço, criando diversas plantas para analisar as diferentes distribuições espaciais possíveis (figuras 35, 36, 37, 38 e 39).

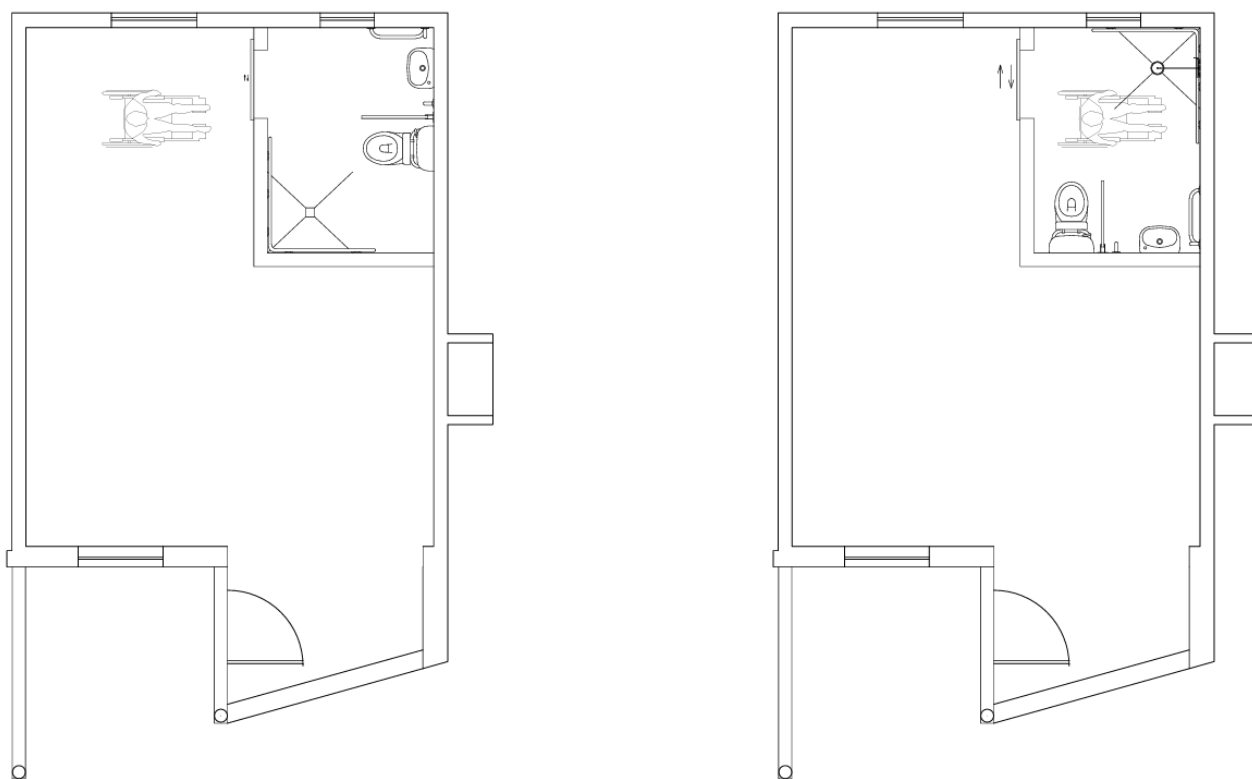


Figura 35 e 36 – Plantas de estudo - *Bungalow 1* (Fonte: autora)

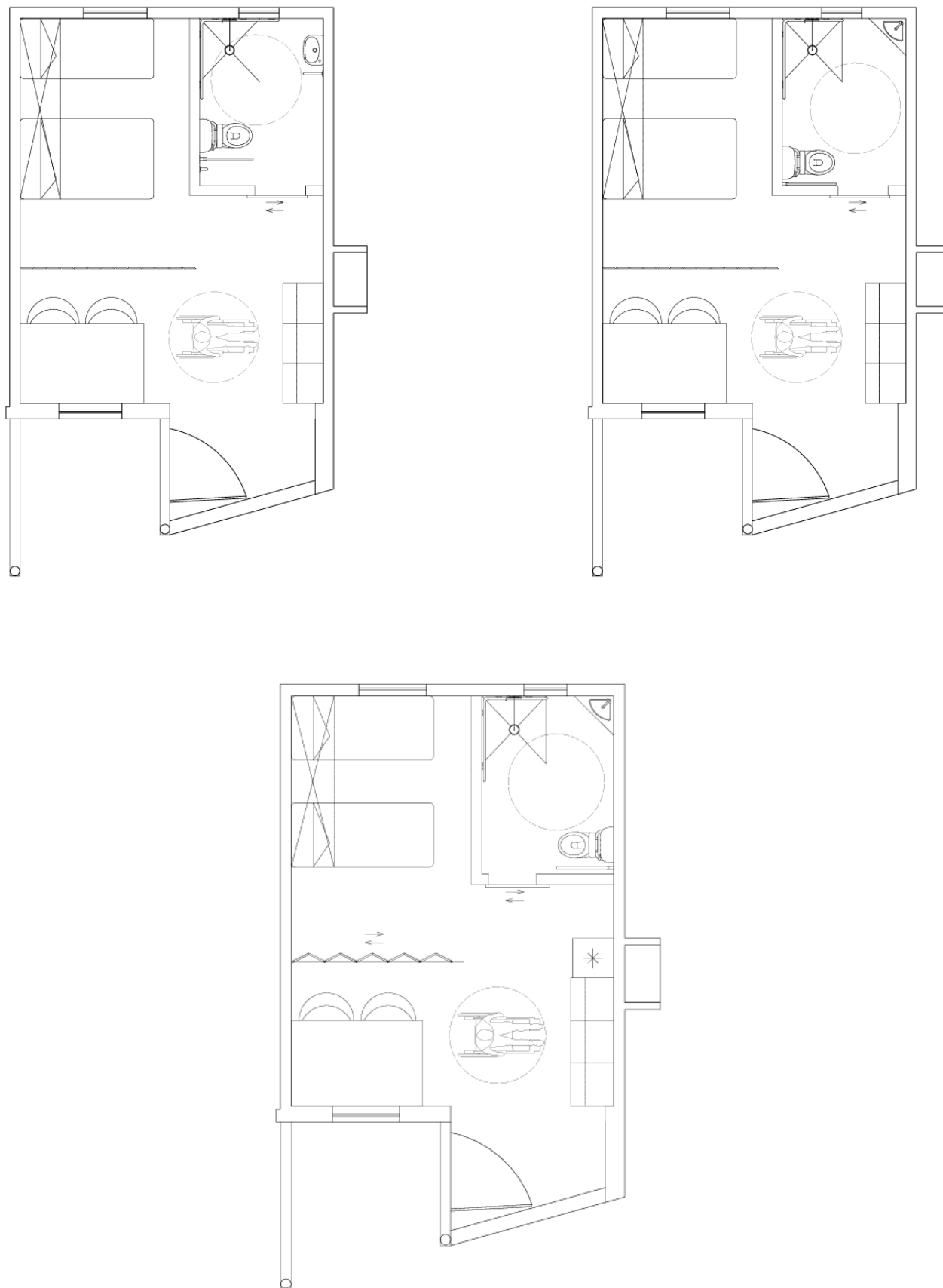


Figura 37, 38 e 39 (respetivamente) – Plantas de estudo - Bungalow 1 (Fonte: autora)

Por fim, cheguei à planta final (figura 40). Houve uma redução do alpendre passando a ter 4,29m<sup>2</sup>, para que o espaço interior aumentasse, dando mais abertura para a circulação de uma cadeira de rodas. A sala, a *kitchenette* e o quarto passaram a ser *open space*, com uma área de 23,96m<sup>2</sup> e foram mobilados e calculados para terem as dimensões necessárias para servir pessoas com mobilidade condicionada.

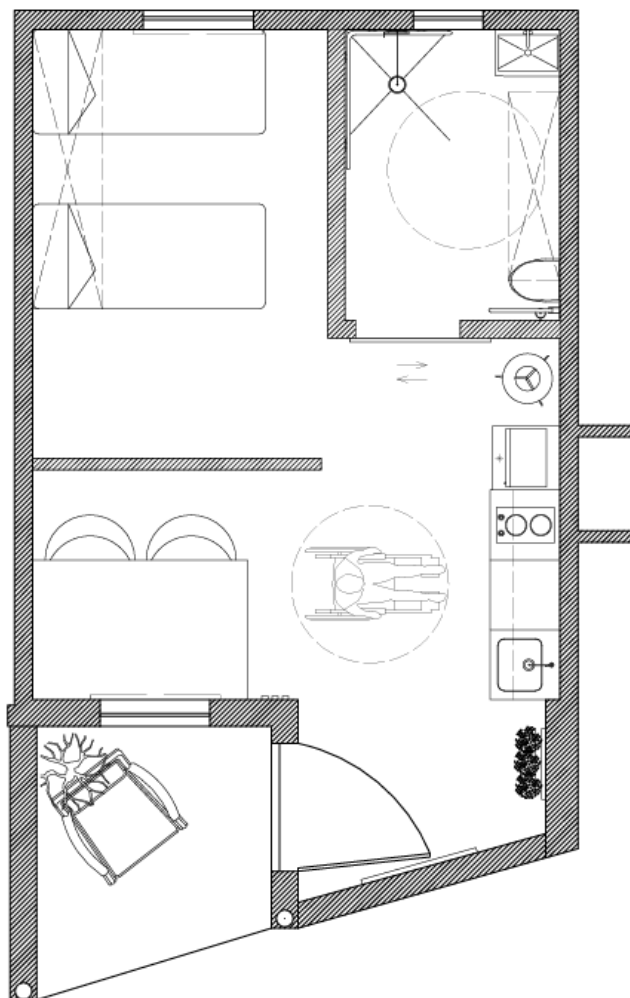


Figura 40 – Planta final - *Bungalow 1* (Fonte: autora)

Para dar alguma privacidade ao quarto, existe uma estrutura em gesso cartonado que serve de divisória para o espaço de refeições, no entanto, esta estrutura não é totalmente revestida (figura 41), para haver ligação entre os espaços, visto que se trata de uma zona *open space* - esta estrutura tem 2420x100x2600mm. A divisória não está encostada à cama, estando a 1,28m da mesma, para facilitar na circulação da cadeira de rodas.



Figura 41 – Render com a estrutura divisória (Fonte: autora)

Por fim, a instalação sanitária também sofreu um aumento, para que uma cadeira de rodas consiga rodar 360 graus, passando assim a 4,73m<sup>2</sup>. Desta maneira, como é visível na Planta de Alteração – a vermelho o que se construiu, a amarelo o que se demoliu - (figura 42) – a parede original foi demolida e foi construída uma nova 24cm para o lado e 5cm para a frente, com 15cm de espessura, em gesso cartonado hidrófugo. Também foi alterada a porta, passando a ser de correr e com uma largura de 90cm – medida mínima para a passagem de um cadeirante.

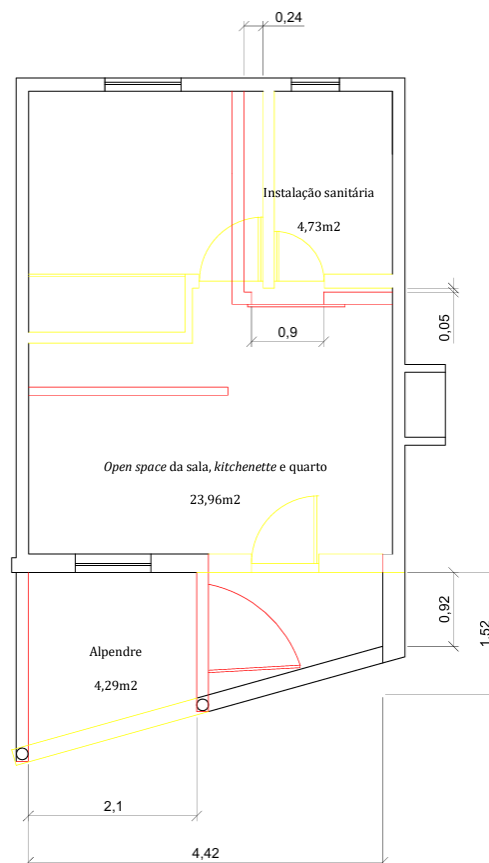


Figura 42 – Planta de Alteração - Bungalow 1 (Fonte: autora)

Para a proposta do **Bungalow 2**, ao contrário da tipologia anterior, o processo de construção foi mais simplificado, pois percebi logo imediatamente como trabalhar o espaço.

Este espaço adapta-se a um público-alvo jovem e escolhi-o por ser mais moderno e em madeira. Este *bungalow* multiplica-se quatro vezes e, na planta original, tem um alpendre de 6,21m<sup>2</sup>, um *open space* da sala, quarto e *kitchenette* de 14,86m<sup>2</sup>, uma instalação sanitária de 2,75m<sup>2</sup> e uns arrumos de 3m<sup>2</sup>.

Na minha proposta o alpendre mantém-se igual, disponibilizando apenas de um espaço de lazer. O *open space* passa a ser só do quarto e da *kitchenette* (ocupando 11,99m<sup>2</sup>), mas, a mesma, foi deslocada para o lado, como se pode verificar na Planta de Alteração (figura 43), criando um corredor que faz a ligação à instalação sanitária. A parede desse corredor é feita em gesso cartonado hidrófugo (com 7cm de espessura) e é envidraçada, porque a parede estrutural do bungalow contém uma janela junto à porta da instalação sanitária (que antes estava sob o balcão da *kitchenette*, antes de esta ser deslocada) e assim, quem está a cozinhar, não perde a visibilidade, pois continua a receber luz natural. No entanto, este vidro é fosco, gerando privacidade.

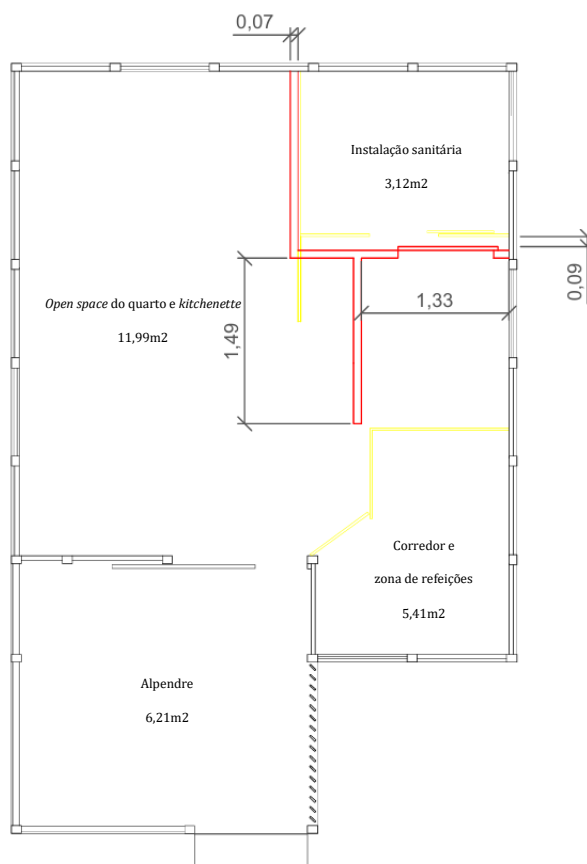


Figura 43 – Planta de Alteração - *Bungalow 2* (Fonte: autora)

O corredor, para além de fazer de passagem para a instalação sanitária, também faz ligação com a zona de refeições, ocupando, no total, 5,41m<sup>2</sup>. A zona de refeições localiza-se no espaço onde eram os arrumos, cujas paredes foram demolidas, como é visível na Figura 43.

A instalação sanitária não foi mudada de sítio por uma questão de facilidade, pois, assim, não foi necessário alterar o saneamento. Apenas foi minimamente aumentada, para poder cumprir com as medidas mínimas de uma instalação sanitária, dando mais conforto aos utilizadores, passando a 3,12m<sup>2</sup>.

Na imagem abaixo está representada a proposta para a planta final (figura 44).

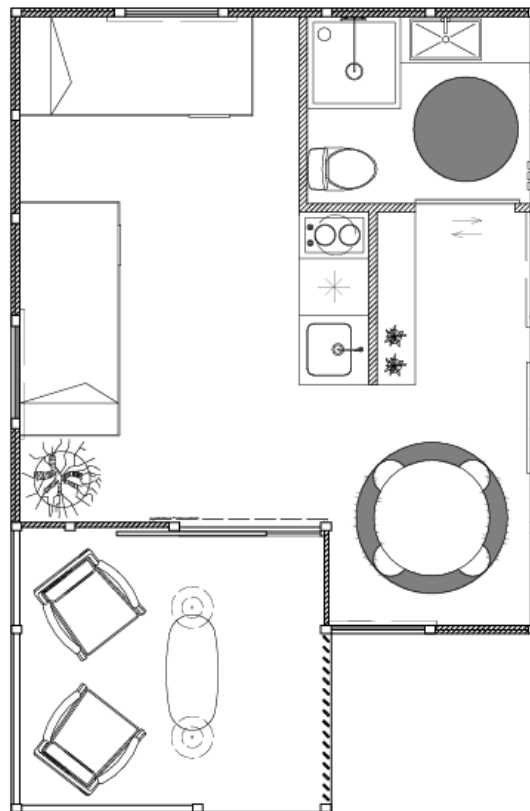


Figura 44 – Planta final - Bungalow 2 (Fonte: autora)

Por fim, a proposta do **Bungalow 3** é a mais versátil, então baseei-me em muita informação que vem no livro *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*, de Panero, J. e Zelnik, M.

Este *bungalow* tanto está adaptado para uma pessoa, como, no máximo, para quadro e escolhi-o, porque é o que se multiplica mais vezes - seis vezes. Na planta original há um alpendre, com uma área total de 4,30m<sup>2</sup>, um *open space* da sala, *kitchenette* e quarto com 21,80m<sup>2</sup> de área e uma instalação sanitária com 4,40m<sup>2</sup>. Então, tal como na primeira tipologia, passei por um extenso processo de distribuição espacial. Este *bungalow* foi mais desafiante, por ter uma área com paredes mais irregulares (figuras 45, 46, 47, 48, 49, 50 e 51).

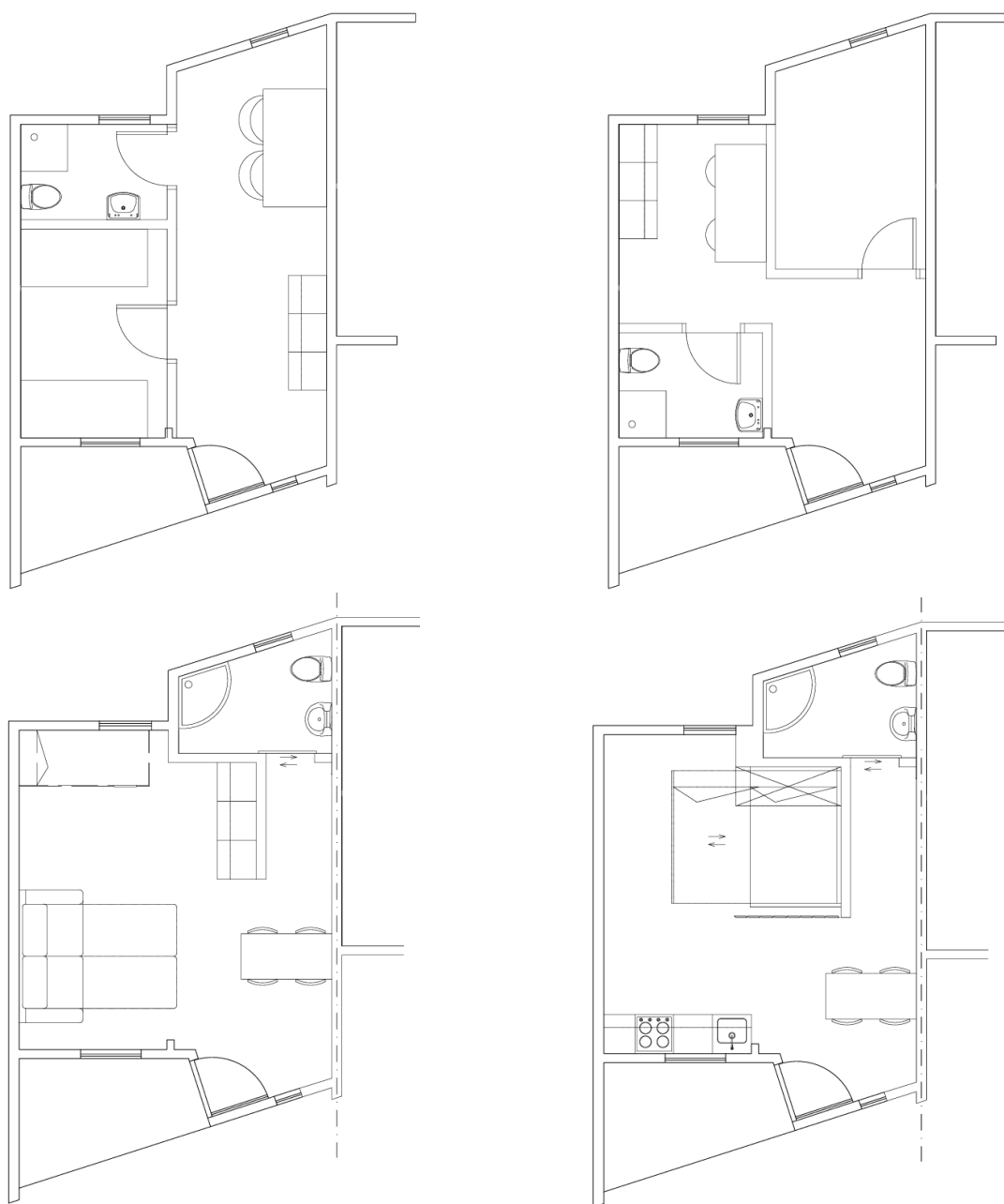


Figura 45, 46, 47 e 48 (respetivamente) – Plantas de estudo - *Bungalow 3* (Fonte: autora)

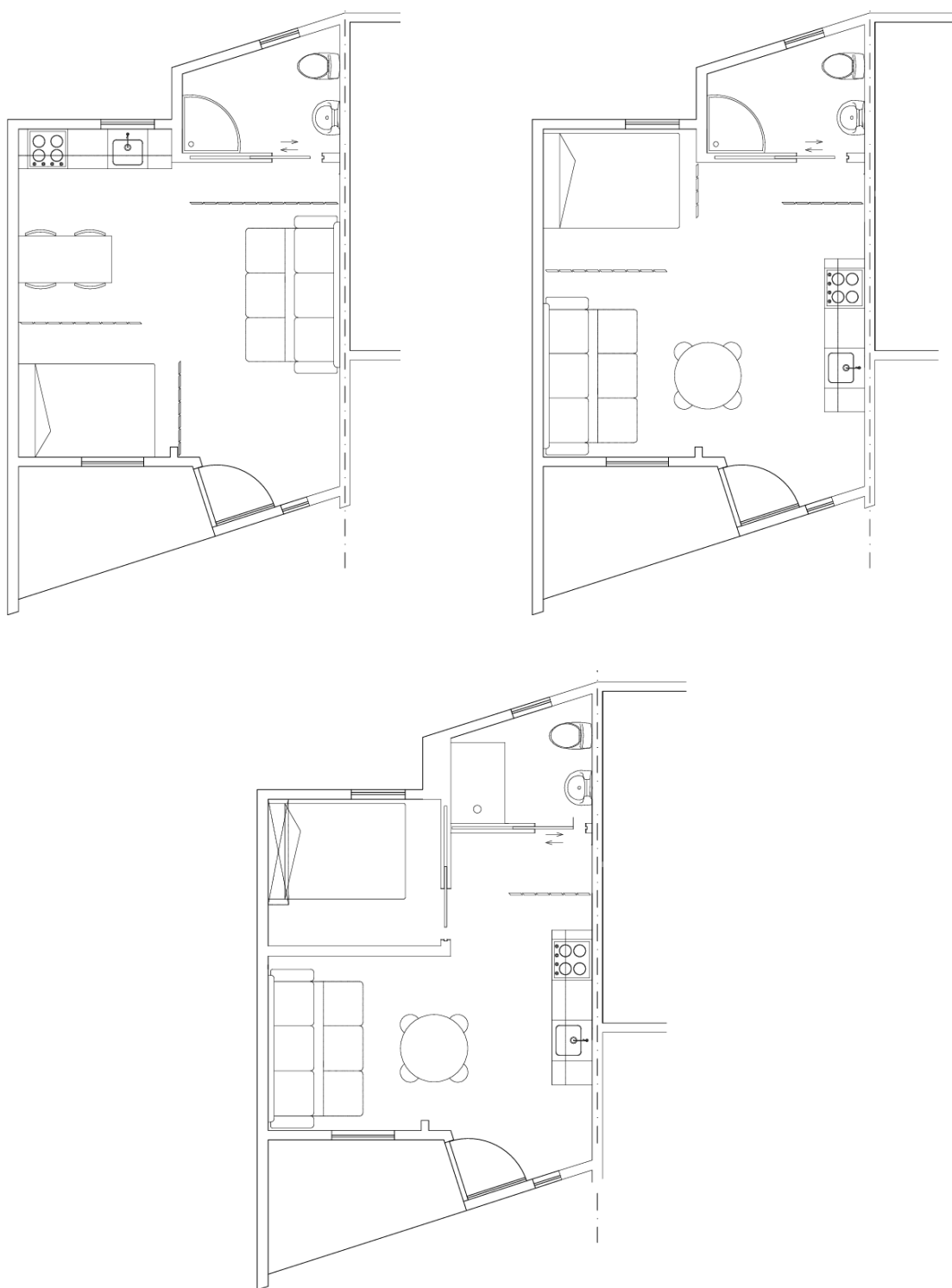


Figura 49, 50 e 51 (respetivamente) – Plantas de estudo - *Bungalow 3* (Fonte: autora)

Na proposta que apresento (figura 52), o alpendre mantém-se igual e a instalação sanitária também se mantém no mesmo sítio, uma vez que não está mal localizada e, assim, não tem que se alterar no saneamento. No entanto, a sua área reduz

para 3,35m<sup>2</sup>, porque não se justifica uma área tão grande para o espaço total do *bungalow*.

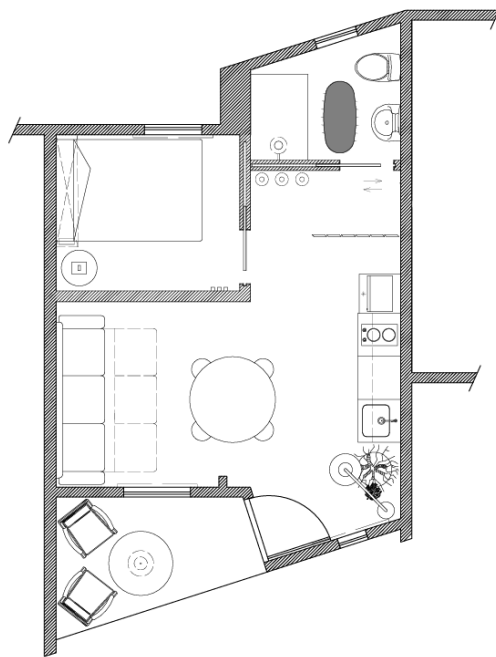


Figura 52 – Planta final - *Bungalow 3* (Fonte: autora)

O *open space* passa a ser apenas da sala e da *kitchenette*. As paredes originais da *kitchenette* são demolidas, como se pode verificar na planta de Alteração (figura 53), e, a mesma, passa a ser na parede da estrutura original, havendo uma área de 17,87m<sup>2</sup>.

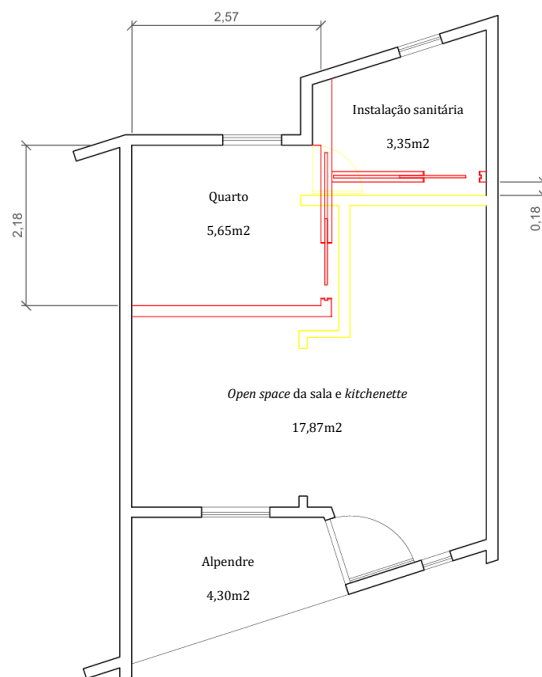


Figura 53 – Planta de Alteração - *Bungalow 3* (Fonte: autora)

Para criar privacidade, existem uns ripados, com a altura do pé direito (2,45m), à frente da porta da instalação sanitária para quebrar a visibilidade que a mesma tem diretamente da *kitchenette* (figura 54).



Figura 54 – Render com o ripado de madeira (Fonte: autora)

O quarto passa a ser uma divisão privada, com 5,65m<sup>2</sup> de área, pois o mesmo situava-se na sala e, sendo um espaço pessoal, é importante que seja mais isolado. Tendo em conta que este *bungalow* dá para, no máximo, quatro pessoas, como já foi referido, é necessário que haja uma divisão de espaços, para delimitar intimidade de cada hóspede.

### 3.8.1. Materiais e acabamentos

Os materiais e acabamentos são fundamentais para caracterizar esteticamente um espaço e são aplicados conforme a função dos mesmos e os seus propósitos. Para aprofundar a minha pesquisa neste tópico, consulte o livro *Interior Design Materials and Specifications*, de Fairchild Books.

Apesar de haver algumas particularidades e diferenças entre *bungalows*, há alguns materiais e acabamentos predominantes que são iguais em todos. Como o caso do pavimento, que é um pavimento vinílico de cerejeira. Este pavimento é de fácil limpeza e tem mais impermeabilidade, o que é um fator útil para aplicar em espaços que se encontram numa zona de praia. Já as instalações sanitárias estão revestidas a cimento polido.

No caso dos revestimentos, o revestimento predominante é a tinta branca mate antifúngica, adequada ao parque de campismo que se localiza junto a lagoas e junto à praia, mas também são aplicadas cerâmicas e planas de verniz branco nas instalações sanitárias e *kitchenettes*, devido a humidade e condensação e às gorduras, respetivamente.

### 3.8.2. Iluminação artificial

A iluminação artificial escolhida para os espaços dos três *bungalows*, foi pensada de maneira a haver um cuidado especial na escolha da intensidade, quantidade e disposição das mesmas pelas áreas. Toda a iluminação elegida dispõe de tecnologia LED, garantindo uma melhor eficiência energética e uma melhor entrega a nível ambiental.

Há a presença de alguns focos pelos espaços (luminárias LED), nomeadamente, por baixo dos armários altos das *kitchenettes* ou no corredor do *Bungalow 3* e candeeiros para iluminação ambiental – mas esses não foram contabilizados nestes cálculos (consultar apêndice no final do relatório para a descrição dos cálculos), pois são luzes complementares, ou seja, não influenciam na iluminação geral dos espaços.

#### - Bungalow 1

Nesta primeira tipologia, apesar do espaço oferecer um *open space* que envolve a sala de refeições, a *kitchenette* e o quarto, embora exista uma divisória que permita a total visibilidade na mesma, foi mais simples dividir a área total por áreas localizadas e fictícias, para poder destinar diferentes intensidades conforme as funções reservadas a cada uma.

Posto isto, o número de luminárias foi calculado para o alpendre, *hall*, *kitchenette* e sala de refeições, quarto e instalação sanitária.

No alpendre, sendo um espaço totalmente aberto, apenas é necessária a existência de uma luz de presença para quando o ambiente escurece, pois trata-se de uma zona

de lazer, ou seja, uma luminária apenas. A luz deste espaço é uma luz quente – amarela –, refletindo a confortabilidade desejada.

Para o *hall*, apesar de estar diretamente ligado ao espaço da *kitchenette* e da sala, não se trata de uma área em que seja necessária a sua iluminação constante, nem tão pouco intensa, por isso, optei por separá-la das áreas mais utilizadas pelos utilizadores. A luz deste espaço é uma luz quente – amarela –, para corresponder com o ambiente idealizado.

A *kitchenette* e a sala são os espaços mais frequentados do *bungalow*, precisando de uma iluminação adequada às funções dos mesmos, isto é, para cozinhar e para usufruir das refeições, não havendo um ambiente escuro e desconfortável. Por isso mesmo, a luz deste espaço é uma luz fria – branca-amarelada.

O quarto, embora tenha uma estrutura divisória, que não é totalmente opaca, a separá-lo da sala de refeições e *kitchenette*, faz com que não se envolva no mesmo ambiente e, principalmente, não sirva as mesmas funções. Com isto, deve ter uma luz mais ambiental e relaxante, ou seja, uma luz quente – amarela.

Na instalação sanitária, por causa das características da divisão, há certos requisitos que devem ser levados em atenção, por causa da humidade do espaço e das condições que o mesmo tem e serve. O interruptor encontra-se no lado de fora da divisão, uma vez que a área de duche ocupa parte da casa de banho, por causa da cadeira de rodas, e há menos contensão de vapores, que podem danificar o mesmo. Para que haja um bom funcionamento do espaço, a luz do mesmo é uma luz fria – branca.

## - Bungalow 2

Para este *bungalow* os cálculos foram feitos da mesma forma, baseando a divisão da sua área na do *bungalow* anterior, como o caso do alpendre, que justifica as mesmas razões. Portanto, a luz deste espaço é uma luz quente – amarela, também.

Neste caso, a *kitchenette* e o quarto é que são um dos espaços mais frequentados do *bungalow*, precisando de uma iluminação adequada às funções dos mesmos, isto é, para cozinhar e para usufruir das refeições, não havendo um ambiente escuro e desconfortável, por isso, a luz destes espaços é fria – branca-amarelada.

A zona de refeições deste *bungalow* está ligada a um corredor de acesso à instalação sanitária, no entanto, não se encontra no mesmo espaço que a *kitchenette*, por isso a luz do espaço pode ser mais suave. A luz deste espaço é uma luz fria – branca-amarelada.

Por fim, a instalação sanitária, mais uma vez por causa das características da divisão, tem determinados requisitos que devem ser levados em atenção, por causa da

humidade do espaço e das condições que o mesmo tem e serve. De novo, o interruptor encontra-se no lado de fora da divisão. A luz deste espaço é uma luz fria - branca.

### **- Bungalow 3**

Neste *bungalow*, o alpendre tem as mesmas características dos outros dois, assim como as mesmas razões relativamente à iluminação, sendo iluminado por luz quente – amarela.

A *kitchenette*, neste *bungalow*, apesar de ser um *open space* com a sala de estar, tem uma zona de refeições que está no centro desse *open space*. Posto isto, a área calculada para iluminar este espaço, abrange, apenas, a *kitchenette* e a mesa de refeições, pois são os únicos espaços que precisam das condições mais à frente descritas, especificamente. Posto isto, a luz deste espaço é uma luz fria – branca-amarelada.

A sala de estar, como foi referido anteriormente, foi calculada separadamente do *open space*, para poder disponibilizar um ambiente mais descontraído e, para contribuir para esse ambiente, a luz do espaço é quente – amarela.

O quarto trata-se de uma divisão completamente separada da sala e da *kitchenette*, ao contrário dos outros *bungalows*, proporcionando um ambiente de descanso, para o qual deve ser adequada uma luz com menos intensidade. Destacando-se uma luz quente – amarela.

Por último, a instalação sanitária, que, mais uma vez, se iguala aos outros *bungalows*, por apresentar as mesmas características e precisar de uma iluminação mais intensa e detalhada, é iluminada por uma luz fria - branca.

### **3.8.3. Equipamento**

Relativamente ao equipamento projetado, criei-o para servir apenas uma das tipologias idealizadas. Inicialmente, pensei numa poltrona para o alpendre do *Bungalow 2*, mas em reflexão, concluí que dificilmente faria algo inovador, optei por criar beliches, também para a mesma tipologia de *bungalow*.

Trata-se de dois beliches iguais e, como são um equipamento que requer características específicas de quem se serve deles, adaptam-se facilmente ao público-alvo desta tipologia – um público mais jovem.

Este equipamento, não só serve a sua funcionalidade habitual – disponibilizar duas camas para dormir –, como dispõem de espaço para arrumação. Também têm um

mecanismo que ajuda as pessoas na limpeza do equipamento, de maneira a que estas consigam chegar a todos os ângulos do beliche, de forma facilitada e prática.

O beliche consiste numa estrutura de madeira maciça de carvalho com 1850mm de altura, 2000mm de comprimento e de 840mm de largura. Tem duas zonas para apoiar um colchão, uma a 50mm do chão e outra a 1080mm, que consistem numa tábua de madeira cada uma, que está apoiada na estrutura lateral do beliche. A tábua de baixo, tem como reforço uma gaveta (falada em detalhe mais à frente) e a de cima tem várias tábuas na horizontal, que funcionam como estrado, de 1980mm de comprimento, 100mm de largura e 30mm de espessura.

A gaveta do beliche, tal como o beliche num todo, também tem duas funcionalidades. Serve de suporte para a estrutura do colchão, como foi anteriormente referido, e serve de arrumação. Tem duas portas, uma de cada lado, que estão dispostas na horizontal e abrem na vertical, permitindo o acesso à gaveta, assim com o seu uso. A mesma tem quatro rodas que facilitam a sua deslocação e servem de suporte, de modo a que a gaveta atravesse o beliche. Estas rodas têm travões, para estabilizar, tornando-se num detalhe importante, porque a gaveta funciona como degrau de apoio para as pessoas que queiram chegar à cama de cima facilmente, justificando o facto de a mesma ter as duas portas (figura 55).

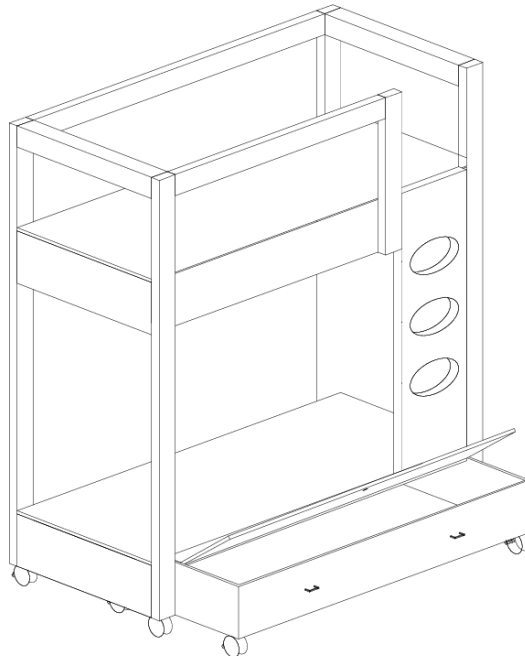


Figura 55 – Axonometria do beliche (Fonte: autora) - modelo 3D, consultar Apêndice

Os tipos de encaixe utilizados na construção do equipamento, são encaixe em respiga, encaixe macho-fêmea e encaixe de meia-madeira. Também são utilizados parafusos e, para reforço, cola de madeira.

Consultar o apêndice para ver esquiços, *renders* e fotografias de maquete.

## Conclusão

A realização do Projeto Final “*Vila Caia Camping, Mira – Remodelação de Bungalows*” permitiu que este projeto passasse por todos os objetivos que tinha previsto e proposto desde o início.

Permitiu-me concluir que todos estes *bungalows* conseguirão oferecer uma boa estadia a quem os alugar, pois a melhoria dos espaços interiores esteticamente e funcionalmente são uma mais-valia para isso. O facto de todas as tipologias terem um espaço *open space*, que dá a sensação do mesmo ser mais amplo, de terem equipamentos modernizados, completamente funcionais e adaptados ao público que servem e de terem revestimentos e pavimentos adequados ao ambiente envolvente, são a melhor resposta para o bom funcionamento do mesmo e para o conforto dos seus hóspedes, pois tudo foi detalhadamente pensado.

Todas as dificuldades que surgiram, serviram para que eu investigasse e aprendesse mais, de maneira a ultrapassá-las e a saber lidar com situações delicadas numa situação profissional.

Para além disto, fiquei satisfeita por ver que um parque de campismo pelo qual tenho tanto apreço e tantas memórias pode ser recuperado, melhorado com as propostas que criei. Perceber isto, foi uma grande motivação na construção deste projeto.

Concluo que a realização deste projeto foi uma oportunidade de aplicar todo o conhecimento adquirido ao longo destes anos que frequentei a licenciatura em Design de Interiores e Equipamento e uma excelente aprendizagem, de onde absorvi mais conhecimento.

## Bibliografia

- Godsey, L. (2012). *Interior Design Materials and Specifications* (2ª ed.). Fairchild Books.
- Goldsmith, S. (1997). *Designing for the Disabled: The New Paradigm*. Architectural Press.
- Heiss, O., Degenhart, C., & Ebe, J. (2016). *Barrier-free design: Principles, Planning, Examples (DETAIL Practice)*. Munich: DETAIL.
- Malcom, IN. (2012) *Lighting for Interior Design*, Laurence King.
- Panero, J., & Zelnik, M. (2012). *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores*. São Paulo: Editora Gustavo Gili.
- RGEU - Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de agosto de 1951: Aprova o Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

## Webgrafia

- Caso de estudo, *Bungalow - Odorheiu Secuiesc*. 2013. Consultado em mar. 2024. Disponível em <https://archello.com/pt/project/bungalows-odorheiu-secuiesc>
- Caso de estudo, *Bungalow - Sete Cidades, S. Miguel, Açores*. 2014. Consultado em mar. 2024. Disponível em <https://archello.com/pt/project/bungalows-sete-cidades-bungalows-seven-cities>
- Caso de estudo, *Eco House - Parque das Pedras Salgadas, Portugal*. 2015. Consultado em maio 2024. Disponível em <https://archello.com/pt/project/eco-resort-of-parque-de-pedras-salgadas>
- Guia de Acessibilidade Para Todos*. (s.d.). Consultado em maio 2024. Disponível em <https://www.cmparedes.pt/uploads/document/file/747/GuiaAcessEmobi.pdf>
- Vila Caia Camping*. (s.d.). Consultado em fev. 2023. Disponível em <http://www.vilacaia.com/pt-pt>


# Anexos

## Cortes e alçados dos bungalows existentes

### - Bungalow 1

**LEGENDA**


- 1 - Raboço fino de cor "Branco"
- 2 - Raboço fino de cor "Branco claro"
- 3 - Forno de madeira pintado de cor "Branco claro"
- 4 - Forno de madeira pintado de cor "Branco"
- 5 - Calhazas em madeira envernizada
- 6 - Paredes de tijolo
- 7 - Tecto de fibrocimento de cor "Vermelho"

Aseq Projects - arquitectura & engenharia						
Rua Casal Sobrinho, n. 143 - Parque de Campismo Caravanismo   Lagoa - Mira						
Tlx: 214 026 184						
e-mail: sequeira@aseq.com						
						
Vila Coia Agriturismo Lda.						
Parque de Campismo Caravanismo   Lagoa - Mira						
António J. S. Sequeira						
BUNGALOWS (14B)						
Corte e Alçados - (Final)						
Proprietário	Arquiteto	Data	Projeto	Escala	Area	Valor
-	-	01/2012	2012	-	-	044,00
Calculador	Desenho	Escala	Fase do Projeto			
C	-	1   100	LICENCIAMENTO ALTERAÇÕES			

### - Bungalow 2

**LEGENDA**

- 1 - Paredes em madeira pintada de cor "Branco"
- 2 - Paredes em madeira pintada de cor "Branco claro"
- 3 - Calhazas em madeira envernizada
- 4 - Paredes em tijolo de cor "Vermelho"

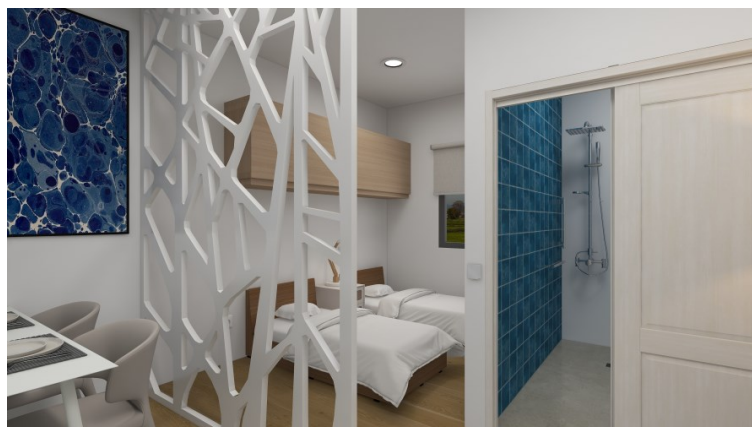
Aseq Projects - arquitectura & engenharia						
Rua Casal Sobrinho, n. 143 - Parque de Campismo Caravanismo   Lagoa - Mira						
Tlx: 214 026 184						
e-mail: sequeira@aseq.com						
						
Vila Coia Agriturismo Lda.						
Parque de Campismo Caravanismo   Lagoa - Mira						
António J. S. Sequeira						
BUNGALOWS (14C)						
Planos, Corte e Alçados - (Final)						
Proprietário	Arquiteto	Data	Projeto	Escala	Area	Valor
-	-	01/2012	2012	-	-	045,00
Calculador	Desenho	Escala	Fase do Projeto			
C	-	1   100	LICENCIAMENTO ALTERAÇÕES			

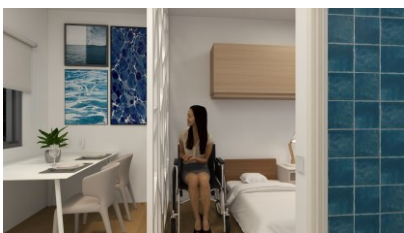
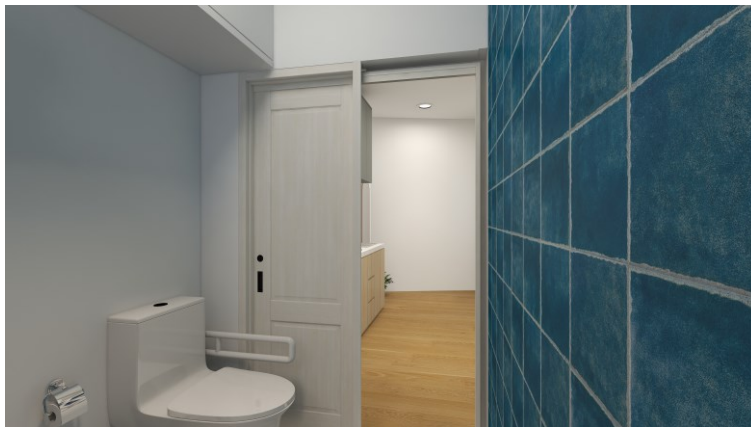


## Apêndice

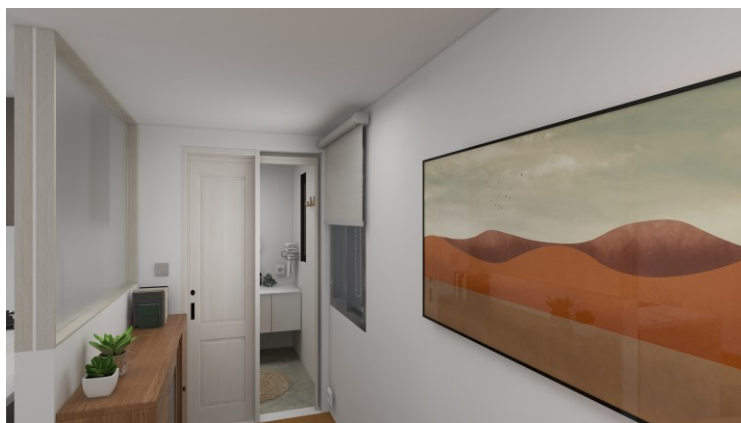
### *Renders*

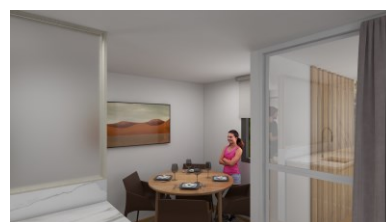
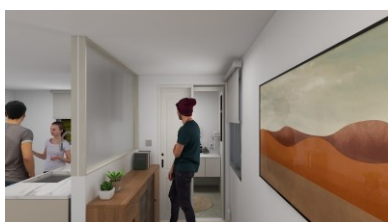
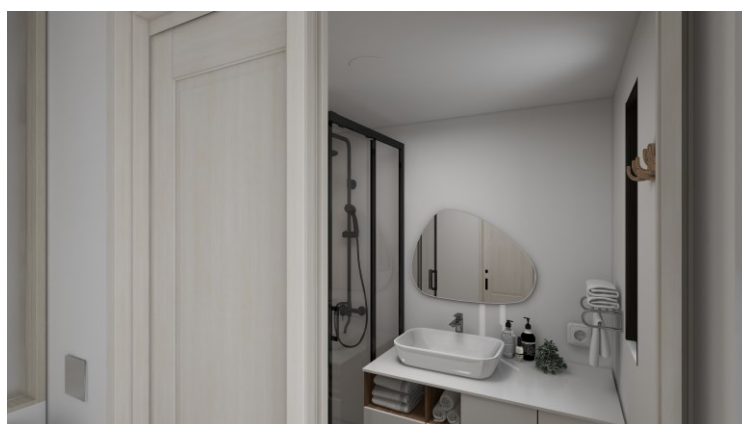
#### **- Bungalow 1**





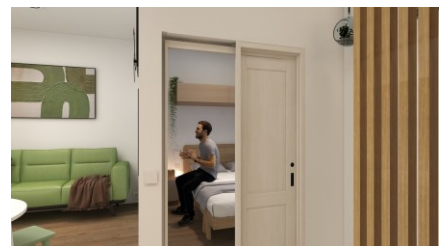
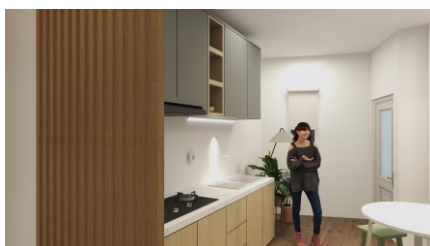
## - Bungalow 2





## - Bungalow 3





## Iluminação artificial

### - Bungalow 1

Alpendre

Iluminância recomendada:

$$E = 150 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 4,75 : 4,37 : 1,80$$

$$K = 0,51$$

$$\mu = 37\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\varnothing_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\varnothing_t = 150 \times 4,75 \times (0,88 : 0,37)$$

$$\varnothing_t = 1695,8 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\varnothing_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 1695,8 : 2400 = 1 \text{ luminária}$$

*Hall*

Iluminância recomendada:

$$E = 150 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 3,62 : 3,82 : 1,80$$

$$K = 0,53$$

$$\mu = 37\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 150 \times 3,62 \times (0,88 : 0,37)$$

$$\Phi_t = 1293 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\Phi_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 1293 : 2400 = 1 \text{ luminária}$$

*Kitchenette* e a sala

Iluminância recomendada:

$$E = 300 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 11,86 : 7,65 : 1,80$$

$$K = 0,87$$

$$\mu = 58\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 300 \times 11,86 \times (0,88 : 0,58)$$

$$\Phi_t = 4911 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\Phi_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 4911 : 2400 = 2 \text{ luminárias}$$

Quarto

Iluminância recomendada:

$$E = 200 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 9,35 : 6,22 : 1,80$$

$$K = 0,84$$

$$\mu = 44\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 200 \times 9,35 \times (0,88 : 0,44)$$

$$\Phi_t = 3740 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\Phi_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 3740 : 2400 = 2 \text{ luminárias}$$

Instalação sanitária

Iluminância recomendada:

$$E = 200 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 4,63 : 4,35 : 1,80$$

$$K = 0,59$$

$$\mu = 35\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 200 \times 4,63 \times (0,88 : 0,35)$$

$$\Phi_t = 3740 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\Phi_i = 2324 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 2324 : 2400 = 1 \text{ luminárias}$$

## - Bungalow 2

Alpendres

Iluminância recomendada:

$$E = 150 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 6,09 : 4,94 : 1,33$$

$$K = 0,92$$

$$\mu = 46\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\varnothing_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\varnothing_t = 150 \times 6,09 \times (0,88 : 0,46)$$

$$\varnothing_t = 1744,5 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\varnothing_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 1744,5 : 2400 = 1 \text{ luminária}$$

*Kitchenette* e o quarto

Iluminância recomendada:

$$E = 150 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 10,53 : 6,78 : 1,33$$

$$K = 1,17$$

$$\mu = 62\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 300 \times 10,53 \times (0,80 : 0,62)$$

$$\Phi_t = 4074 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\Phi_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 4074 : 2400 = 2 \text{ luminária}$$

Zona de refeições

Iluminância recomendada:

$$E = 200 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 6,21 : 5,31 : 1,33$$

$$K = 0,88$$

$$\mu = 46\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 200 \times 6,21 \times (0,88 : 0,46)$$

$$\Phi_t = 2340 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\Phi_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 2340 : 2400 = 1 \text{ luminária}$$

Instalação sanitária

Iluminância recomendada:

$$E = 200 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 3,13 : 3,55 : 1,33$$

$$K = 0,85$$

$$\mu = 42\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 200 \times 3,13 \times (0,88 : 0,42)$$

$$\Phi_t = 1314 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\Phi_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 1314 : 2400 = 1 \text{ luminária}$$

### - Bungalow 3

Alpendre

Iluminância recomendada:

$$E = 150 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 5,84 : 4,93 : 1,65$$

$$K = 0,72$$

$$\mu = 42\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 150 \times 5,84 \times (0,88 : 0,42)$$

$$\Phi_t = 1839 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\varnothing_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 1839 : 2400 = 1 \text{ luminária}$$

*Kitchenette*

Iluminância recomendada:

$$E = 300 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 11,09 : 6,67 : 1,65$$

$$K = 1$$

$$\mu = 62\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\varnothing_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\varnothing_t = 300 \times 11,09 \times (0,80 : 0,62)$$

$$\varnothing_t = 4290 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\varnothing_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 4290 : 2400 = 2 \text{ luminárias}$$

Sala de estar

Iluminância recomendada:

$$E = 200 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 4,30 : 4,25 : 1,65$$

$$K = 0,61$$

$$\mu = 35\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 200 \times 4,30 \times (0,88 : 0,35)$$

$$\Phi_t = 2158 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\Phi_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 2158 : 2400 = 1 \text{ luminárias}$$

Quarto

Iluminância recomendada:

$$E = 200 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 5,65 : 4,77 : 1,65$$

$$K = 0,72$$

$$\mu = 44\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\Phi_t = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\Phi_t = 200 \times 5,65 \times (0,88 : 0,44)$$

$$\Phi_t = 2260 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\Phi_i = 2400 \text{ lm}$$

Número de lâmpadas:

$$N = 2260 : 2400 = 1 \text{ luminárias}$$

Instalação sanitária

Iluminância recomendada:

$$E = 200 \text{ lux}$$

Índice do local:

$$K = (c \times l) : (c + l) : hu$$

$$K = 4,01 : 4,01 : 1,65$$

$$K = 0,61$$

$$\mu = 35\%$$

Fluxo luminoso total:

$$\text{Øt} = E \times S \times (d : \mu)$$

$$\text{Øt} = 200 \times 4,01 \times (0,88 : 0,35)$$

$$\text{Øt} = 2014 \text{ lm}$$

Fluxo luminoso lâmpada:

$$\text{Øi} = 2400 \text{ lm}$$

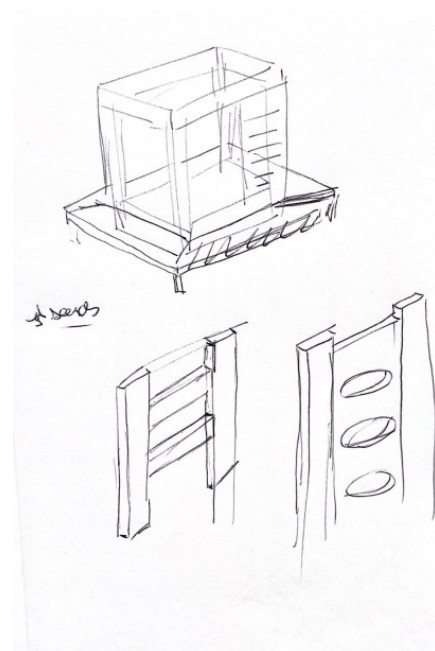
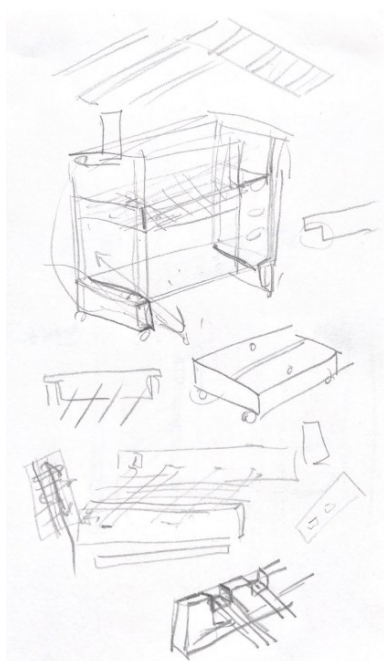
Número de lâmpadas:

$$N = 2014 : 2400 = 1 \text{ luminária}$$

+

## Equipamento - Beliche

### - Esboços



**- Modelo 3D**



**- Maquete 1:20  
(Primeira maquete)**



**(Maquete final)**

